

THE
SECRET
LIFE OF A
WITCH

NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

JESSICA SORENSEN





POISON BOOKS

DISPONIBILIZAÇÃO: MERLIN CAT

TRADUÇÃO: LILITH, LAGERTHA, FREYJA, VIVIANE

REVISÃO: HECATE E AKASHA

FORMATAÇÃO: CIRCE

FEV/2017

Mystic Willow Bay

BY JESSICA SORENSEN



THE SECRET LIFE OF A WITCH

LIVRO 01

Meu nome é Evalée, e eu tenho um segredo. Sou uma bruxa.

Certo talvez não seja um segredo. Pelo menos não em Mystic Willow Bay onde praticamente todas as criaturas paranormais vivem.

Ainda assim, tenho muitos segredos. Como o fato de que eu sou péssima em lançar feitiços de lançamento, que é um problema enorme, considerando que eu sou uma bruxa. Mas posso falar com cadáveres e estou secretamente trabalhando em um feitiço que espero possa reviver minha irmã dos mortos. Até que eu aperfeiçoe o feitiço, escondi seu corpo no porão, algo que meus pais estão completamente por fora.

Eu também estou apaixonada pelo meu melhor amigo, Hunter, um dos Magos mais populares na escola e que está completamente fora do meu círculo no departamento de namoro.

Mas eu não sou a única pessoa em Mystic Willow Bay que tem segredos. E alguns são muito piores que os meus. Como quem está roubando cadáveres do necrotério e do cemitério. Por que razão, eu não sei, mas estou prestes a descobrir porque roubaram o corpo da minha irmã, e preciso recuperá-lo antes de perder minha chance de trazê-la de volta dos mortos.

ATENÇÃO:

Contem

BABA DE BRUXA

APRECIE COM MODERAÇÃO

CAPÍTULO UM

Uma tigela de cereal está equilibrada na mesa à minha frente, juntamente com uma cópia do À maneira correta de fazer uma lobotomia mágica, minha varinha mágica e o e jornal Diário Mystic Willow Bay. A manchete estampava: "Outro corpo some do necrotério! Policiais dizem que um decadente feitiço deu errado, mas membros da cidade em questão, dizem ser um rápido problema de vampiro!"

Eu tenho exatamente cinquenta minutos para ler o jornal e um capítulo do meu livro, terminar meu café da manhã e me vestir para a aula matinal de hoje. Como de costume, eu estou ficando atrasada e provavelmente deveria ter pulado o café da manhã no porão com minha irmã mais velha, mas eu sou a única pessoa que ela tem que falar no momento.

–Outro cadáver desapareceu, – falo conforme eu leio o artigo. –Eu preciso colocar mais alguns encantos.

–Encantos não vão impedir ninguém de me roubar, – minha irmã diz suspirando tristemente. –Ou de um feitiço decadente.

–Vou mantê-lo melhor escondido, embora.

Nenhum suspeito foi preso. Nenhum sinal suspeito de algo ilícito. Reviro os olhos. Somente em Mystic Willow Bay sumir corpos seria considerado como nada para se alarmar.

Eu normalmente não me preocupo com corpos sumindo no ar, mas agora que tenho um cadáver para me preocupar, eu quero encontrar o culpado. Não será a primeira vez que sairei procurando resolver um mistério.

No ensino médio, muitos armários foram assaltados, inclusive o meu. Quando descobri que a pessoa não só roubou minha nova jaqueta de couro e o anel de indução de neblina da minha avó para o meu aniversário, fui balística e parti em uma missão para encontrar o culpado. Depois de passar mais de uma semana com cada pessoa com quem fui para a escola a interrogar, descobri que os armários foram roubados por causa de um trote acontecendo no grupo dos populares. Embora eu não dedurasse qualquer um dos participantes, acidentalmente deixei um rastro de pistas no meu blog que foi visto pelo diretor, que levou a algumas suspensões e expulsão de alguns.

Desnecessário dizer que meu status de popularidade já patético desceu ao nível comendo pelas lixeiras. Eu pensei que a minha vida social e qualquer esperança de algum dia ter amigos houvesse acabado naquele momento. No entanto, descobri que o ano não foi tão ruim como eu pensei, porque foi o ano em que conheci Hunter.

O suspiro. Hunter. Hunter. Hunter. O único cara que inconscientemente já partiu meu coração repetidamente.

–Se você não jogar o jornal fora, vai acabar sem tempo para fazer sua lição de casa, –. A voz cansada de minha irmã me arranca fora das memórias.

–Sim, você provavelmente está certa. – Eu tento empurrar os pensamentos sobre ladrões de corpos, memórias sobre viver em Loserville, e o desanimo esmagador de nunca progredir para nada mais que uma amizade, e me concentrar na leitura que me foi atribuída ontem. Mas os livros sobre a lobotomia mágica não são os mais divertidos, e eu rapidamente me encontro olhando mais as fotos e menos as palavras científicas preenchendo as páginas.

–Algumas das fotos aqui são muito nojentas. – Eu enruguei meu nariz em uma foto de um cara com a cabeça cortada. –Acho que meu professor pode ter

a mente retorcida por nos fazer olhar isso. – Me inclinei mais para ver melhor a foto enquanto levava uma colherada de cereais à minha boca. Leite goteja na perna da minha irmã, e eu rapidamente limpo, esperando que ela não perceba. –Eca, posso ver o cérebro.

–Não sei o que é pior, – ela sussurrou. –O fato de você estar comendo enquanto olha para o livro, ou que você está olhando para o livro enquanto estou presa deitada nesta maldita mesa.

Eu acaricio seu pé frio e azulado. –Relaxe, irmãzinha. Eu não vou fazer você olhar as fotos.

–Não é com isso que estou preocupada. – Seus lábios violetas se movem como uma marionete. –Estou preocupada que você me transformará em seu manequim de teste.

Reclino-me na cadeira com meus dedos pressionados à boca em ofensa fingida. –Eu nunca faria isso com você. – Abaixei a mão e virei à página, sorrindo para mim mesma. –Não enquanto você ainda está coerente, de qualquer maneira.

–Uau, Evalee. Estou feliz que você encontre diversão em minha dor. - A voz dela quebrou, fazendo-me sentir como a maior idiota.

Embora tenha sido um pouco temperamental ultimamente, ela tem uma razão para ser, considerando suas circunstâncias.

–Ry, eu sinto muito.– Eu me levanto e me inclino sobre a mesa para encontrar seu olhar. –Eu só estava tentando aliviar seu humor.– Eu gesticulo ao redor do porão úmido, obscuro, preenchido com algumas prateleiras, caixas, e uma máquina de lavar e secar roupa que saiu diretamente dos anos oitenta.

–Este lugar é tão deprimente. Odeio que você esteja aqui direto.

–Deus, eu também. – Seus olhos abertos focalizam a luz fluorescente acima da mesa, fazendo-a parecer uma boneca possuída.

Mesmo morta, ela ainda se assemelha à linda irmã mais velha que eu cresci idolatrando. A única diferença agora é que o seu longo cabelo loiro é como lírio branco; Seus grandes olhos azuis são um pouco vermelhos; E sua pele bronzeada é pálida. Ainda assim, ela poderia definitivamente se parecer com um zumbi quente. Ou seja, se eu puder descobrir como completar o feitiço para trazê-la de volta à vida. Até que eu o faça, ela está presa nesta mesa todos os dias, esperando que eu a visite, já que sou a única pessoa que foi agraciada com o encantador dom de poder falar com os mortos. Insira sarcasmo na parte encantadora.

Não me interpretem mal. Eu sou grata por poder falar com a minha irmã, mesmo depois que ela morreu, mas o meu dom definitivamente tem lados negativos. Como cada vez que eu vou a um funeral e tenho que fingir que o corpo no caixão não está implorando-me para salvá-lo de ser enterrado vivo.

Eu costumava tentar cumprir seus desejos e até tentei ajudar meu avô a fugir. Vamos apenas dizer que as famílias de luto não levam muito bem algum estranho enviando uma mensagem suplicante como "salve-me" de seus entes queridos falecidos. E meus pais não estavam muito felizes por eu ter tentado arrastar meu avô do caixão. Depois, eles me levaram a um grupo de especialistas para tentar descobrir o que havia de errado comigo.

Cada especialista tinha suas próprias teorias e tratamentos; alguns dos quais incluíam abrir minha cabeça. Felizmente, meus pais não eram totalmente birutas e disseram-lhes de nenhuma maneira. Eu parei de ver especialistas depois disso e me foi permitido viver uma vida normal. Bem, normal, exceto pela rara ocasião em que estou perto de um cadáver. Eu também recebo um aviso ocasional de estar no meu melhor funcionamento sempre que eu assisto a um funeral.

—As luzes estão tão fracas aqui—, minha irmã se queixa me tirando dos meus pensamentos.

Descanso os cotovelos ao lado da cabeça dela. –Eu sinto muito. Se eu pudesse te manter em algum outro lugar, eu o faria. Mas este é o único lugar que é seguro e tem a temperatura certa para...– Eu pressiono meus lábios juntos, preocupada em terminar essa frase que só a incomodará mais.

–Manter o meu mau cheiro sob controle. – Ela solta um suspiro pesado, seus olhos injetados derivam em minha direção. –Olha, sinto muito eu estou ficando entediada. Eu não sei por que estou sendo tão temperamental. Eu nunca fui tão mal-humorada e cadela quando eu estava viva. –

–Não, você não era. - Eu passo minha mão sobre sua umidade e ofereço um sorriso. –Mas está tudo bem. A morte é uma razão legítima para ser um pouco cadela.

–Talvez. Isso não signifique que eu precise ser mal-humorada com você. Não quando você está tentando me trazer de volta à vida.– A esperança brilha em seus olhos sem vida.

Eu forço um sorriso, mas meu estômago se revolve nervosamente. Enquanto eu tenho tentado trazer minha irmã de volta à vida, estou longe de completar o feitiço. Um feitiço que é extremamente complicado para uma bruxa poderosa, muito pior alguém como eu que fui amaldiçoada desde o nascimento com poderes fracos e incontroláveis.

Sim, além de ser a única bruxa e criatura paranormal em toda a Mystic Willow Bay - que eu conheça, que pode conversar com cadáveres, eu também sou conhecida como a desastrada mágica da cidade por causa de minhas habilidades patéticas nos lançamentos de feitiços, poções de cerveja e dançar nua sob a lua cheia.

Brincadeiras à parte. Eu realmente não danço sob a lua cheia nua. Bem, a menos que eu tenha tomado muitas bebidas e decida jogar um jogo de verdade ou consequências.

Os dedos de minha irmã contraem sob minha mão, um sinal de que ela provavelmente está tentando colocar a dela sobre a minha para me confortar. Infelizmente, não importa quão duro ela tente, ela não será capaz de mover nada, exceto seus olhos e boca, e só eu posso testemunhar isso. Para todos os outros, ela parece exatamente como ela é, um cadáver deitado em uma mesa de aço fria com o meu café da manhã meio comido e um livro sobre a remoção de partes do cérebro humano.

–Eu estava pensando em alguns dos ingredientes que eu preciso para o feitiço–, eu minto, voltando para o meu livro para evitar o contato visual. –Há algumas coisas realmente estranhas necessárias.

–Como o quê? – Ela pergunta. Quando eu não respondo, principalmente porque eu não quero preocupá-la, ela acrescenta: – Se me disser, talvez eu possa ajudá-la.

Ela pode estar certa. Afinal, minha irmã era o que muitos cidadãos consideravam um gênio na bruxaria.

–Preciso de uma garrafa de luar, que não faço ideia de como conseguir já que nenhuma loja de suprimentos tem. – Eu passo a tabela, contando regressivamente nos meus dedos. –Uma escama de demônio, que não faço ideia de como vou conseguir. Escama de uma sereia e cada sereia que pedi até agora me disse não de uma forma não muito agradável. Sério, as sereias têm as bocas sujas, boca de privada. – Ela ri, vida brilhando fugazmente nos olhos dela. – Boca suja, boca de privada? O que, voltou aos sete anos de idade?

–Não, mas você chegou a rir. – Sorrindo, eu paro ao lado de sua cabeça. – Não escutei sua risada desde que trouxe você para cá.

–Sim, eu sei. Desculpe-me, tenho tido uma festa de piedade. Foram três semanas longas.

–Fui informada de que quando se está morto, o tempo se move muito mais devagar. – Eu mordo minha bochecha discretamente, debatendo se devo ou não

fazer à pergunta que coça na ponta da minha língua toda a manhã. –Eu sei que você me disse a alguns dias que não, mas eu queria verificar e ver se, por acaso, você se lembrou de como você morreu... Mamãe ligou esta manhã e me disse que a polícia declarou sua morte acidental, que você acidentalmente lançou o feitiço em si mesmo.

Seu olhar retorna ao teto, a faísca de vida em seus olhos extinguindo. – Tenho certeza que se eles declararam, então foi isso que aconteceu. A polícia não é idiota.

–Isso é uma questão de opinião. – E não é a minha opinião, ou a de qualquer outra pessoa que preste atenção à abundância de mortes acidentais que aconteceram em Mystic Willow Bay nos últimos sete a oito meses.

Claro, sempre tivemos uma maior taxa de morte do que qualquer cidade humana, mas a taxa de mortalidade frequentemente elevada cresceu muito ultimamente. E muitas das mortes têm sido super estranhas, como a da minha irmã que foi encontrada petrificada até morte, ao lado de seu carro. Existem apenas duas maneiras conhecidas que uma pessoa pode morrer de petrificação. Um ser de um feitiço e o outro da ingestão de casca da árvore antiga aurora crescendo no centro do salgueiro da floresta Mystic Bay.

Em primeiro lugar, a polícia pensou que talvez alguém houvesse pegado minha irmã e atacado com um feitiço. Depois de analisar os detalhes de sua morte, no entanto, decidiram que ela involuntariamente desarmou sua varinha e explodiu-se com o feitiço. Eu não estou comprando essa teoria, e quem conhecia Ryleigh concordaria comigo.

–Você é muito inteligente e talentosa para explodir-se acidentalmente com um feitiço–, digo a ela. –Isso soa mais como uma coisa que eu faria.

Seu olhar se move para mim. –Quantas vezes eu disse para você parar de ser tão dura consigo mesmo?

–Eu não estou sendo dura comigo mesmo. Eu só sei o que sou e não gosto de fingir que sou diferente.

–Você não é o que você pensa que é. Você só tem uma auto percepção distorcida por causa de todos aqueles anos com especialistas e crianças mentindo para você, dizendo a você como você era estranha. Eles não percebem que você é apenas um pouco diferente, e não há nada de errado com isso.

–Só um pouco diferente?– Pergunto, fazendo sinal para o porão. –Estou de pé em um porão, comendo cereais e olhando para fotos de pessoas com as cabeças abertas enquanto converso com o corpo de minha irmã morta. Eu sou uma esquisita total.

As bordas de seus lábios caem. –Não, você não é. E eu conheço uma tonelada de pessoas que concordam comigo.

- Você é uma pequena mentirosa. –Mas está tudo bem. Eu te amo por mentir e tentar me animar.

–Eu não estou mentindo–, ela insiste. –Você não é esquisita.

–Sim eu sou. E eu já aceitei isso há muito tempo. –Me inclino, descansando meus braços na borda da mesa. –Sou o que sou, e isso nunca vai mudar. Honestamente, eu meio que não quero. Pelo menos com algumas coisas.

–Eu não quero que você mude. Eu só quero que você perceba o quão incrível você é. – Seu olhar desvia para seus pés e os cantos de seus lábios puxam em um sorriso fantasma. –E aqui está alguém que vai me apoiar.

Eu giro ao redor alcançando minha varinha, preocupada que um de meus companheiros de quarto passasse meu feitiço de ilusão e encontrasse o porão. Mas meu medo afunda com a visão do assistente magro, alto, e ridiculamente sexy em pé na minha frente, que sabe sobre o meu pequeno presente estranho e que eu retirei o corpo de minha irmã da sepultura.

Eu afastei meus dedos da minha varinha. –Oh, é apenas você.

Hunter vulgo um dos meus melhores amigos no mundo inteiro, que eu estou secretamente apaixonada, pressiona a mão no peito dele, fingindo estar ferido. –Apenas eu? Você feriu meu coração profundamente, Evalee.

–Calma aspirante a Shakespeare. Estendi a minha intolerância a lactose com você ontem à noite. – Olhei furtivamente meu reflexo na mesa de aço. Meu cabelo castanho longo, a luz é um emaranhado, olheiras residem sob meus olhos iridescentes, e minha pele está mais pálida do que um fantasma. Pareço uma bagunça quente.

Ele bate o dedo na boca, seus olhos azuis cintilantes com divertimento. – Por quê? O que aconteceu ontem à noite?

Virei às costas para ele, principalmente para esconder qualquer ferida que posso demonstrar em minha expressão. –Como se você não soubesse. –

Ele se move atrás de mim, seu braço roçando meu quadril enquanto ele repousa sua mão sobre a mesa ao meu lado. –Eu disse um monte de coisas bregas ontem à noite, então, por favor, me esclareça sobre qual delas você está falando.

–Todas elas. – Eu faço contato visual com a minha irmã, e eu juro que o vermelhidão nos olhos dela se desvaneceu em um mar de piedade. –Você é seriamente o maior paquerador que já conheci.

–Ei, eu pensei que gostasse de mim?– O Tom dele carrega uma pitada de bom humor. – Se você quer que eu pare, pode sempre dizer.

Minha irmã me dá um olhar premente, silenciosamente me implorando para fazê-lo.

Ah, sim claro. A última coisa que meu popular, adorado por todos, magicamente qualificado, muito lindo e encantador para seu próprio bem, amigo quer ouvir é que meu olhar perdido, descoordenado, médio, anda com cadáveres amigos no porão secretamente era apaixonada por ele desde que ela

tinha 14 anos. Sim, aposto que ele estaria fazendo piruetas e agitando pompons logo depois de fugir gritando.

–Se você quer flertar, então vá em frente. – Minhas pálpebras fecham involuntariamente enquanto sua respiração sopra em meu pescoço.

Para uma lunática momentânea, eu me perdi no cheiro do seu perfume, a sensação do seu peito roçando minhas costas e as imagens matutinas de mim a apoiá-lo na parede e bater os meus lábios contra os dele. Em seguida, abrir os olhos para ver minha irmã morta, me observando curiosamente, a realidade derrama gasolina em cima de mim, lembrando-me de quem eu sou, uma pessoa que Hunter vê como uma amiga.

Limpando a garganta, eu passo em frente para colocar alguma distância entre nós e então me viro para enfrentá-lo. –Não venha queixar-se de todas as garotas te perseguindo. Será por sua própria culpa.

Sua boca se abre em estado de choque. –Como diabos será minha culpa?

Meu Deus. Caras, às vezes, podem ser tão tontos.

–Por flertar com elas e dizer-lhes que são bonitas.

Apontando o dedo para mim, parecendo um pouco irritado, que é estranho para Hunter, pois ele é geralmente todo piadas e sorrisos. –Ei, eu não lhes digo que são bonitas.

–Então faça–.

–Não farei–. Seus lábios expandem em um sorriso encantador... enquanto ele varre seu cabelo loiro no comprimento dos olhos. –Na verdade, você é a única garota que eu já disse que é bonita.

Belisco levemente seu peito, fazendo-lhe rir. –Não tente cativar sua saída.

–Eu não estou tentando cativar minha saída de qualquer forma. Estou fazendo um elogio,– ele insiste, roubando um pouco de cereal. Então seu rosto cai em desgosto. –Isso está super empapado.

Eu tento desvanecer sobre seu elogio e não permitir que meu estômago se transforme em uma revoada de borboletas loucas. Tanto quanto eu gostaria de ficar toda menininha, ah, isso é tão doce, deixe-me desmaiar agora, conheço Hunter desde o ensino médio, e ele tem sido um flerte natural praticamente desde o primeiro ano, quando ele passou de uma semente de feijão desengonçada, para alguém muito gostoso para o seu próprio bem.

Não core ou de qualquer sinal de que vai desmaiar. Concentre-se na conversa, Evalee. Não seja desastrada e perca seu melhor amigo.

Pego a colher dele e atiro de volta na tigela. –Bem, está na tigela por, tipo, uma hora.

Ele cospe o cereal no chão, em seguida, limpa a boca na manga da camisa dele. –Que diabos, Evalee? Isso é nojento. Por que ainda tem isso aqui?

–O que? Você não tem que comer.

–Sim, mas você podia ter me avisado quando me viu pegando a colher. –

Eu escondo um sorriso. –Realmente não pensei sobre isso. Quer dizer, eu dei uma mordida, tipo, há dez minutos e parecia ok. Talvez você seja supersensível aos cereais.

–Isso não é nem uma coisa real. – Ele lança um olhar tolerante. –E para referência futura, se o cereal ficou em uma tigela por meia hora, está provavelmente empapado e você deve avisar seu amigo mais incrível do mundo para não comê-lo, ou ele pode perder algo de sua grandiosidade.

–Por que? O cereal empapado tem mágicos e impressionantes poderes de roubos?–Eu brinco.

–Na verdade, espertinha, não. – Ele sorri enquanto puxa ligeiramente um fio do meu cabelo. –Mas você realmente não deveria estar ingerindo leite que está fora da geladeira por tanto tempo.

Minhas sobrancelhas franzem. –Acho que demora muito mais para o leite estragar.

–Acho que não.

–Tem certeza?

Minha irmã solta um gemido exausto. –Oh, meu Deus, retiro o que disse. Você é um pouco esquisita. E o Hunter. Sério, como vocês podem se preocupar com a expiração do leite quando ambos só comem cereais duas polegadas longe da minha perna de cadáver podre?

Eu me viro para atirar-lhe um olhar de aviso. –Não comece sobre isso novamente.

Os olhos dela brilham maliciosamente. –Começa o que? Eu realmente não disse nada.

Franzo meus olhos para ela. –Sim, mas você estava prestes a mencionar essa coisa que sempre está me incomodando e você está completamente enganada.

–Não estou completamente errada sobre isso–, ela insiste. –Hunter está apaixonado por você e você precisa tirar sua cabeça da baixa autoestima e perceber isto, então você pode fazer sua jogada antes que alguém faça.

Eu olho de relance casualmente na direção de Hunter e tremo quando constato que ele está me observando atentamente. Sim, eu sei que ele não pode ouvir a minha irmã, mas isso não me faz menos insana.

–Ryleigh fala com você? –, indaga sem retirar seu olhar do meu.

Eu aceno, remexendo com uma banda de couro em meu pulso. –Sim, ela tem sido muito faladora esta manhã.

–Eu tenho, hein?– Ryleigh resmunga, voltando novamente ao modo miserável.

–É um bom sinal, certo? Que ela não vai desaparecer tão cedo? – Hunter pergunta, se movendo até a mesa para olhar o livro aberto.

Eu engasgo com o lembrete de que, se não salvá-la, eventualmente Ryleigh vai apodrecer até os ossos e eu já não serei capaz de bate-papo com ela.

Não querendo me preocupar com nenhum dos dois, mantenho um tom otimista quando minto, reboco um falso sorriso no meu rosto. –É definitivamente um bom sinal.

A preocupação gira nos olhos de Hunter enquanto ele me olha. Quando seus lábios começam a se separar, eu aponto um olhar suplicante para ele.

Por favor, por favor, por favor não fale isso na frente de Ryleigh, peço silenciosamente.

–Então, que classe é essa?– Ele despreocupadamente muda de assunto, olhando para o livro novamente.

Eu poderia abraçá-lo agora por ser capaz de entender o que eu preciso sem que eu tenha realmente que verbalizar. –É para a Terapia Experimental Insanamente Mágica.

–Vai fazer essa aula? Desde quando?

–Desde que me inscrevi para isso no início do semestre, no outono.

–Você nunca mencionou.

–Eu não achei que fosse importante. – Tento pegar o livro, quando ele coloca a mão sobre a minha.

–Você me falou de todas as outras aulas– seu olhar intenso foca no meu – exceto está. Por que isso?

–Devo ter me esquecido, – Eu respondo com um encolher de ombros. Por dentro, meu coração martela desenfreadamente, porém.

Por favor, não descubra o motivo real. Que às vezes eu me pergunto em segredo se o tratamento experimental poderia me curar de ser a estabanada mágica da cidade.

–Não, não. E é estranho que você esteja fazendo essa aula quando você odeia tudo que representa o tratamento experimental–. As linhas de preocupação arranham sua testa. Eva, isso é...

–Não é sobre nada. Eu estava entediada quando me inscrevi para a aula; isso é tudo. – Eu mexo minha mão debaixo dele, em seguida, fecho o livro. –Eu tenho que ir para a aula. Estou atrasada já.– Engolindo a culpa que aperta minha garganta, eu abraço meus livros no peito e caminho rápido em direção a escada caracol que conduz ao piso principal da casa.

Na verdade, eu sei que minha fuga não vai adiantar nada. Mesmo antes de nós começarmos a faculdade há um mês e decidimos alugar uma casa juntos, Hunter não me deixa fora do seu alcance em muita coisa. E agora nem tenho a opção de fugir e me esconder em minha própria casa.

Ele segue atrás de mim, suas botas batendo contra o chão. –Não saia correndo. Precisamos conversar.

Eu acelero meu ritmo, subindo as escadas de dois em dois. –Não há nada para falar. Eu juro.

–Então por que está fugindo de mim?

–Porque não quero chegar atrasada à aula.

–Está não é a razão. – Ele sobe as escadas atrás de mim. –Você está evitando me dizer por que você pegou essa aula.

Quando chego ao topo da escada, tropeço no limiar e adentro a lavanderia bagunçada. –Não sei por que você está fazendo um negócio tão grande sobre isso. Então eu fiz um curso sobre tratamentos experimentais de mágicos. Não é uma decisão que mude a minha vida.

Depois de tropeçar em três pilhas de roupas sujas, passo para o corredor e cambaleio em direção a meu quarto. Ele corre atrás de mim, e eu corro, desviando das caixas de lixo no corredor.

–Não é só uma aula que escolheu porque estava entediada, – ele diz atrás de mim. –Eu te conheço bem o suficiente para descobrir a verdadeira razão.

–Não há uma razão real. Eu não sou tão misteriosa. E você deve saber disso– Eu tropeço em uma caixa e perco meu equilíbrio. Minha varinha e livro voam de meus braços. Faíscas disparam da minha varinha e explodem em luzes verdes manchando as paredes da mais terrível tonalidade de marrom.

Porcaria. Meus colegas de quarto vão ficar tão chateados.

Mas eu tenho problemas maiores para resolver agora. Como não cair de cara e escapar.

Tento recuperar meu equilíbrio, mas Hunter vem sobre mim. Perdemos o equilíbrio e ambos caímos com força. Eu pousei de costas, minha cabeça batendo contra o assoalho de Madeira.

Maldizendo, Hunter cai em cima de mim, conseguindo tirar as mãos e parar de me esmagar completamente. Embora, devo dizer, se eu tivesse que morrer, sendo esmagada por ele seria uma forma bastante decente; com seu cabelo fazendo cócegas em minha testa, enterrada em seu cheiro, esmagada sob o peito sólido.

Mmmm... Ele cheira tão bem...

Com uma mão, posicionada em cada lado da minha cabeça, ele sustenta o peso dele e me encara. "Você está bem?"

Aquelas malditas borboletas eu só queria que parassem, mas já não estão me ouvindo. Felizmente, eu passei muitos anos aprendendo a soar legal como um maldito feitiço de congelar durante a pele quente, ardente, amortecida, respiração curta em momentos como estes com Hunter.

–Eu estou bem? – Divertidamente dou um tapinha na bochecha desalinhada.

–Hunter, Hunter, Hunter, meu querido amigo doce, quantas vezes você já me viu cair de bunda, sabe muito que não precisa fazer esse tipo de pergunta.

Ele morde em divertimento. –E você deve saber melhor do que ninguém que sempre vou perguntar. Além disso, esta queda foi minha culpa. –

Eu aceno, secretamente esperando que ele se esqueça de por que ele estava me perseguindo. – Cara, você é tão malvado, empurrando uma garota assim.

Suas sobrancelhas elevam-se. –Empurrando?

Eu aceno, lutando contra um sorriso. – Sempre pensei que você fosse um cavalheiro, mas acho que me enganei. Fico imaginando o que mais eu não sei sobre você.

Um olhar indecifrável brilhou através da sua expressão. –Na verdade, há um monte de coisas que não sabe sobre mim.

Eu não posso dizer se ele está brincando ou não, mas a ideia não cai bem em mim. Quero dizer, somos amigos por quase oito anos. Quer dizer que nós nos conhecemos por dentro e por fora, certo? Então, novamente, ele não sabe que estou apaixonada por ele. Isso é uma bobagem, porém.

Não, ele tem que estar me provocando.

–É um mentiroso– eu disse com um sorriso. –Eu sei tudo sobre você.

–Tudo, hein? – Uma dança de desafio brilha nos olhos dele. –Você realmente acha isso?

Sinto que estou entrando em uma armadilha, mas eu mergulho, enfim, na esperança dele se distrair inteiramente da razão pela qual que nós caímos para começar. –Hum, sim. Nós somos amigos para sempre; Como não?

Seus olhos brilham perversamente. –Prove, então. Qual a cor da minha cueca?

Meu nariz enruga. –Eca, nojento.

Seus olhos estreitam, mas é um movimento lúdico. –Você acha que minha roupa íntima é nojenta?

Luto para esconder o sorriso pateta, lascivo, querendo possuir o meu rosto. Não, Hunter, não em tudo. E eu adoraria vê-lo assim.

–Eu não sei. Depende da última vez que você as lavou.

Ele me encara, impressionado. –Você acha que eu não lavo minhas cuecas?

Encolho os ombros, num movimento estranho enquanto estou embaixo dele. –Não tenho certeza. Não tenho irmãos, mas pelo que me disse Peyton, rapazes podem fazer algumas coisas bem nojentas quando se trata de higiene pessoal. Pelo menos os irmãos dela fazem.

–Isso é porque os irmãos da Peyton são vampiros. E todo mundo sabe que vampiros não são conhecidos por serem as criaturas mais limpas. – Conforme ele ajusta a posição dele, seus quadris levemente tocam os meus. Um movimento totalmente acidental, mas o contato faz minha pele brilhar como pó de pirlimpimpim.

–E todo mundo sabe que vampiros podem ouvir quase nada! – Peyton, uma das nossas companheiras de quarto, grita lá de cima. –Sabe, para um mago que pode ser o próximo mago estelar de Mystic Willow Bay, você realmente não parece saber muito sobre seu próprio povo.

Eu tremo internamente com a menção do título. Cada década, um mago e uma bruxa poderosos e encantadores são selecionados a mão pelo Comitê de Bruxas e Magos para se tornar o Mago estelar de Mystic Willow Bay e a Bruxa Maravilha, que é praticamente uma extravagante fantasia fodida de um

masculino para bruxos e bruxas. Algumas pessoas veem a posição como se estivessem ganhando status de celebridade, e um monte de pessoas da cidade bajulam quase até a morte sempre que veem o atual Mago Estelar, também conhecido como o irmão mais velho de Hunter.

Hunter despreza o fato de que seu irmão deixou o título subir à cabeça, mas o que ele detesta ainda mais é saber que este ano ele tem uma boa chance de ser selecionado como o novo Mago Estelar. Pelo menos, de acordo com os rumores fluando em torno da cidade.

A expressão de Hunter esfria. –Não vou ser o próximo Mago Estelar. Mesmo que eu fosse, não me consideraria isso.

–O que vai chamar-se, então? O Super Tonto mago Estelar? – Peyton gargalha maliciosamente. –Encare, Hunter; você é tão egoísta como seu irmão. E quando você oficialmente for escolhido como o próximo mais vaidoso feiticeiro desta cidade, vai acabar igual a ele, com uma cabeça grande demais para passar por uma porta.

Com os lábios franzidos Hunter diz. –Não seja amarga só porque o meu irmão terminou com você.

–Não sou amarga! – ela estala sobre um grande estrondo. "Não dou a mínima por seu irmão estúpido e egoísta terminar comigo. O que importa é que ele trata todos os seus velhos amigos como merda agora que ele pensa que é Sr. Maravilha".

Hunter abre a boca, mas antes que ele possa disparar um retorno, eu cubro a boca com a mão.

'Deixe-a,' sussurro. 'Ou ela vai continuar o dia todo.'

Ao mesmo tempo em que Peyton é legal e tudo, ela nunca recua de uma luta. No entanto, ela não consegue evitar. Teimosia faz parte de ser um vampiro. Igual à malandragem fazer parte de ser uma fada. Como o mau humor com lobos. E arrogância com bruxas e feiticeiros. Ocasionalmente, essas

características pulam uma geração, como com Opal, nossa outra colega de quarto que é uma fada.

Eu conheço Opal desde a escola primária e considero-a uma das minhas melhores amigas. Ela nunca sacaneia ninguém, ou engana-os com glamour.

–Não tem nada a dizer? – Vangloria-se Peyton. –Quer dizer que eu estou certa.

Hunter alveja-me com um olhar sujo. Mantenho minha mão sobre a boca dele, pedindo-lhe para ficar quieto.

–Seu silêncio significa que ganhei Mago Estelar Super Tonto, – Peyton continua. –E você perdeu.

Os lábios de Hunter se contraem contra a palma da minha mão. –Por favor, deixe-me colocá-la no lugar dela, – ele resmunga.

Eu balanço a cabeça e levanto o dedo com a outra mão. –Espere, –sussurro.

Um, dois, três segundos vão passando e então...

–Que seja, Hunter. Simplesmente desistiu e estragou minha diversão, – Peyton bufa batendo os pés no chão.

Segundos mais tarde, bate com a porta fechada e a casa permanece tranquila.

Tirando a minha mão da boca dele. –Ela gosta da emoção de uma luta, – sussurro. –Tirando isso dela, ela vai parar.

–Ou podemos apenas levá-la para uma terra distante e nunca mais ter que lidar com ela –, ele sugere silenciosamente com um sorriso pensativo.

–Ela não é ruim o tempo todo. – Eu mantenho minha voz baixa no caso de Peyton ainda ouvir a conversa. –Só nas manhãs e tardes.

–E noites e todas as outras horas de todos os dias. – Ele suspira audivelmente quando dou-lhe um olhar severo. –Olha, eu sei que ela é sua amiga, mas eu não entendo porque ela tinha que vir viver conosco.

–Porque ela precisava de um lugar para ficar.

–Porque, embora? Essa parte nunca foi explicada para mim.

–Desculpe, mas eu prometi a Peyton que eu não contaria. – Eu ofereço um sorriso de desculpas.

Ele fez uma careta. – Não podemos pelo menos procurar outro lugar para ela? Quatro pessoas em uma casa de dois quartos é demais. E eu odeio dormir no sofá. – Ele avança. – É irregular.

–Não é irregular. Tem caráter. E você dizia que era confortável, – Eu lhe digo, empurrando seus lábios salientes - Eu acho que você está sendo resmungão porque não quer Peyton morando conosco.

–Talvez. Mas sinto falta de ter uma cama para dormir.

–Você pode sempre dormir na minha cama se quiser. – As palavras deixam meus lábios sem qualquer premeditação, e instantaneamente quero recolhê-los. Não porque eu não gosto da ideia de ele dividindo a cama comigo, sob as circunstâncias corretas, isso seria um sonho se tornando realidade, mas tenho quase certeza que acabaria ficando acordada a noite toda, assombrada pela frustração sexual. E o que acontece se minhas mãos passearem e fizerem coisas enquanto estou dormindo?

Antes que consiga brincar sobre a observação, seus olhos se acendem.

–Sério? –, indaga. –Porque isso seria incrível.

Por favor, por favor, bruxas no céu, me mate agora.

Eu invoco meu melhor sorriso falso. – Sim, mi casa es su casa. Ou, eu acho, mi quarto es su quarto.

Ele coloca um fio de cabelo atrás da minha orelha e sorri para mim, fazendo aquele friozinho me deixar louca. -É mesmo uma grande amiga, Evalee.

Ah, zona amiga, um lugar contragosto que sou forçado a chamar de minha casa.

Meu sorriso permanece brilhante do lado de fora, mas por dentro, eu sou uma bagunça de rosto franzido. -Sim, sim, vamos ver se você ainda estará dizendo isso quando eu monopolizar todos os travesseiros e ocupar três quartos da cama.

- Perfeito para mim- asseguro. -E é melhor acordar todas as manhãs com brownie da Opal, lambendo meu rosto.

Uma risadinha passa por meus lábios. -Eu tenho certeza que Starry não vai parar de fazer isso só porque você estará dormindo no meu quarto.

-Sim, - ele insiste. -Porque eu vou trancar a porta.

-Ele consegue abrir fechaduras.

-Desde quando?

-Desde sempre.

Meus cílios ameaçam fechar quando ele coloca outro fio de cabelo atrás da minha orelha. Pelo amor de todas as coisas, mágicas e brilhantes, se ele souber o que seu toque me faz, ele provavelmente nunca me tocaria outra vez.

-Ele não costuma fazer isso muitas vezes porque não é fácil, e a coisa é mais preguiçosa do que um gato gordo em ação de Graças. Mas estou pensando que com você, vai colocar em quantidade de esforço para entrar no quarto onde você encosta sua cabeça bonita para dormir - Opa! Não queria que a parte bonita escorregasse.

Suas sobrancelhas enrugam. -Por quê? Quer dizer, eu sei que minha cabeça está super bem e tudo - ele faz bico - mas eu não entendo porque isso seria a motivação para o brownie abrir uma fechadura.

Eu selo meus lábios, uma risada restrita. –Você realmente não sabe né?–

Ele balança a cabeça, dobrando em confusão.

–Porque ela pensa que você é sexy e quer o seu corpo. – Eu bamboleio meus quadris, rebolando, que parece ridículo, já que ainda estou presa ao chão.

Ele explode em um olhar sem graça. –Não.

–Faz, também. Eu mesmo o vi verificando sua bunda no outro dia.

–Você é um pouco mentirosa.

Eu aprovo, desenhando um X sobre meu coração. –Eu juro, não estou mentindo.

Realização retrocede lentamente –Então, o que você está dizendo é, no mês passado, um brownie, que provavelmente metamorfoseou pelo menos uma meia dúzia de vezes, vem lambendo meu rosto todas as manhãs porque ele...

–Quer transar, – Acabo por ele através de uma risadinha.

A cara dele aperta. –Isso é nojento.

–Por que? Tenho certeza que Starry é provavelmente muito popular entre os outros bolos. E você é popular com os magos e bruxas. Juntos, vocês podem ser uma dupla de poder total. – Eu engasguei de rir quando ele olhou para mim.

–Estou feliz por que você acha meu desconforto divertido, – ele diz categoricamente, mas o brilho em seus olhos me deixa saber que ele não é realmente louco.

–Peço desculpa–, eu digo através de uma risada. –Não estou realmente rindo de você, nem mesmo com você.

–Aquele ditado só funciona quando a outra pessoa na verdade está rindo.

–Oh, bem, então...– Eu faço cócegas em sua barriga.

Ele engasga com um riso, dando-lhe os braços dele. Seu corpo pressiona o meu, e eu posso sentir cada polegada de dureza dele. É o momento perfeito, até que meu telefone começa a berrar dentro do bolso do meu pijama.

–Mágica, responde o telefone–, digo em voz alta sobre Hunter que está rindo. Quando o telefone não responde propriamente, eu limpo minha garganta e tento novamente. –Mágica, responde o telefone.

Nada.

Eu franzo o cenho. Um feitiço tão simples, e eu nunca pude fazer funcionar.

–Acho que vou ter que voltar a velha escola, – Eu anuncio com um suspiro.

Hunter se eleva acima dos cotovelos, me permitindo espaço suficiente para cavar meu telefone do meu bolso. –Não desanime. Alguns feitiços levam tempo.

–Eu não estou ficando desanimada, – minto, deslizando meu dedo através da tela. Eu só queria que não doesse tanto quando se trata de magia.

Equilibrando o seu peso em um braço, ele conecta um dedo sob o queixo e obriga-me a olhar para ele. –Eu sei quando você está ficando desanimada, então não tente mentir para mim.

–Desculpa–, eu me queixo. –Você está certo; eu estou ficando desanimada. Mas não quero ficar. Eu fico tão cansada de ser a bruxa pateta, impotente o tempo todo.

–Você não é impotente ou pateta, – ele disse severamente. –E não quero jamais diga isso outra vez.

Quero salientar que praticamente a cidade inteira não concorda com ele, mas eu decidi parar de chafurdar na auto piedade, por hoje. –Bem, vou parar de dizer isso.

–Bom–. Ele pressiona os lábios levemente a minha testa, e meu coração literalmente morre momentaneamente. –Agora, vou te mostrar uma coisa que vai ajudar. – Chegando para trás, ele levanta-se e oferece-me sua mão. Eu me levanto, meus dedos conectados nos dele, me erguendo.

–Ah, então você pode ser um cavaleiro, – Eu brinco amortecendo o ligeiro mal-estar que coloquei na atmosfera. –Acho que você me mostrou certeza.

Um pequeno sorriso enfeita seus lábios. –Não é o que eu quero te mostrar. – Ele faz um gesto para eu colocar minha outra mão na sua.

Não tenho certeza se ele está aprontando, mas completamente e totalmente curiosa, proponho colocar a palma da minha mão contra a sua. Então faço uma pausa quando meu telefone vibra.

–Só um segundo. – Eu começo a ler a mensagem, mas ele rouba o telefone.

–Preciso que não leia isso ainda. – Ele devolve o meu telefone, em seguida, sinaliza para mim colocar minha mão na sua.

–Minha estranheza está afetando você?– Pergunto, lutando contra o desejo de ler a mensagem no meu telefone vibrando novamente. –Porque você está agindo esquisito agora.

–Se fosse, seria uma coisa boa. – Ele mexe os dedos, indicando para que eu pegue a mão dele.

Suspirando, eu deslizo o telefone no meu bolso e ligo minhas mãos na dele. –Ok, então o que estamos fazendo exatamente? Tentando canalizar energia espiritual ou algo assim? Porque, enquanto eu sou toda para sessões espíritas, é melhor levar minha bunda pronta para a aula que já estou atrasada.

–

–Relaxa ok, – ele diz. –Eu vou te levar.

–Você não precisa fazer isso.

–Eu sei, mas eu quero.

–Ah...– Divertidamente finjo estar encantada. –E meu amigo cavalheiro retorna novamente.

Seus olhos estreitam em fendas, mas seus lábios ameaçam sorrir. –Ele nunca se foi.

–Diga isso para o galo na parte de trás da minha cabeça, – Provoco, movendo-me para tocar minha cabeça, mas ele aperta os dedos ao meu redor.

–Não. Eu preciso que você segure isso ainda.

–Sim, senhor. – Sorrio docemente para ele quando ele me dá um olhar impaciente. –O que? Eu pensei que você gostasse do meu sarcasmo.

–Quase todos os dias, sim. Mas agora, eu preciso que você pare, porque estamos prestes a fazer algumas coisas sérias. – Seu sorriso é toda conspiração ímpia.

–Coisas sérias–? Ironicamente eu tremia. –Agora você me aterrorizou.

–Não há nenhuma necessidade de ter medo–, o assegura, acariciando suavemente a palma da minha mão. –Eu nunca deixaria nada te machucar.

– Ah...– Desta vez, meu gracejo é muito menos brincalhão. –Eu sei que não.

–Bom–. Ele sorri, mas parece nervoso, fazendo de mim uma montanha de nervosismo. –Ok, então, primeiro, preciso que me assegure que você vai confiar em mim e não vai enlouquecer.

– Hum... Estou bem com a parte confiante, mas assustada pode estar fora do meu controle, dependendo do que você está prestes a fazer. – Faço uma pausa. –Embora, se você me dissesse o que você está prestes a fazer, eu seria capaz de manter minha loucura sob controle.

Ele engole duro. –Eu quero tentar um feitiço de conexão com você.

Meu queixo quase cai no chão.

–Um feitiço de conexão? – Pergunto, certa que não ouvi corretamente.

Ele balança a cabeça para cima e para baixo. –Para ajudar a atender ao telefone.

–Oh–. Meu cérebro parou de funcionar. Palavras não existem no momento. E não é só porque eu estou tendo um dos meus momentos fora do ar.

Não, minha confusão atordoada vem principalmente do fato de que ele quer usar um feitiço de conexão comigo. Um feitiço que permite outro mago ou bruxa temporariamente compartilhar sua magia com outro. Um feitiço que é considerado íntimo por muitos e raramente usado por qualquer pessoa além de casais.

–Não precisamos se não quiser, – Hunter diz depois de um minuto de silêncio. –Eu sei que não é um feitiço que geralmente é usado entre amigos, mas já que somos tão bons amigos... você está bem com isso. E acho que pode ajudá-la a aproveitar e ter algum controle sobre seus poderes. – Ele fala um pouco estressado. –Você sabe o que? Deixa para lá. Esqueça, o que eu disse.

Ele começa a mover suas mãos longe da minha, mas prendo os seus dedos.

–Não, está tudo bem. – Pareço embaraçosamente sem fôlego. –Nós podemos...

Um grosso, enrolado pedaço de jornal acertou me não rosto. Minhas mãos soltaram de Hunter conforme eu pressiono meus dedos na minha testa latejante.

–O que diabos foi isso?

–Uma entrega de jornal de emergência–, resmunga Hunter. –Está tudo bem?

Não, quero dizer. Não estou bem! Eu quero voltar a um minuto atrás, colocando minhas mãos nas suas e fazendo o feitiço de conexão. Apenas, em vez de você dizer que o fazemos porque "somos tão bons amigos", você deve declarar seu amor imortal por mim.

Em vez disso, eu digo, –Sim, apenas atordoada. – Respirando sutilmente, tiro minha mão da cabeça. –Então, qual é a urgência?

Hunter já tem o papel na mão e está a ler a primeira página. –Merda.

–O que está errado? – Pergunto-me. Quando ele não faz nenhum movimento para me mostrar, eu me inclino dando uma olhadinha.

Apressadamente, ele coloca o jornal no peito dele e oscila em torno de mim, correndo em direção à cozinha no final do corredor. –Você sabe o que? Eu acho que nós deveríamos ir para a escola antes que você acabe perdendo toda a aula.

Preocupação agarra minha garganta e eu paro atrás dele. –Hunter, me fala.

–Não posso, Evalee. Agora não, de qualquer maneira.

–Por quê? Por que...? – Medo pulsa em minhas veias. –Aconteceu alguma coisa aos meus pais?

Apressadamente, ele abana a cabeça, mas nem me olha nos olhos. –Não. Não é tão ruim assim.

Eu tropeço no limiar conforme eu o sigo até a pequena área da cozinha, a bancada esverdeada repleta de pratos sujos e recipientes de comida vazios. –Se não é tão ruim, então me diga.

–Não posso–. Ele passa sua mão livre pelo cabelo e lança um olhar sobre o ombro para mim. Preocupação consome sua expressão, fazendo com que o meu estômago contraia. Ele percebe o medo em meus olhos, porque ele adiciona às pressas, – Eu só vou olhar melhor e descobrir exatamente o que aconteceu.

Uma vez que conseguir, então eu irei te mostrar. – Ele coloca o jornal debaixo do braço e começa a abrir os armários. – Agora, o que você almeja hoje para o café da manhã? Tirando o cereal? Ovos estrelados? Oh, se você quiser, eu posso fazer para você alguns dos meus famosos donuts de sucos mágicos?

–Obrigado, mas aqueles me fazem realmente nervosa. Muita mágica, eu acho. E além do mais, eu já comi. Lembre-se o cereal empapado?

Ele abre o armário acima do fogão. –Ainda assim, você deve comer algo melhor que isso.

Enquanto ele está de costas para mim, eu corro e agarro o jornal dele.

Deixando escapar um grito embaraçosamente estridente, ele deixa cair o papel quando tropeça para frente. Eu me sinto um pouquinho mal quando ele bate seu quadril contra a borda do balcão, mas não o suficiente para não ler o que está no papel.

"Outro cadáver roubado! Ryleigh Witcherford, que supostamente morreu algumas semanas atrás, tem seu corpo desaparecido."

–Que porra de espírito gozador?– Eu fico embasbacada com a manchete estampando topo do papel. –Como isto é noticiado... especialmente quando o corpo da minha irmã não está...?– O papel cai das minhas mãos quando percebo que às vezes as notícias correm rápido em Mystic Willow May e que o artigo pode conter um pouco de verdade.

Eu giro ao redor e corro para a porta do porão.

–Eve, espere!– Hunter chama. –Deixe-me ir primeiro, no caso de algo perigoso ainda estar lá embaixo.

Continuo a correr, não abrandando até eu chegar ao fundo da escada espiral. Eu preciso ver se o artigo contém alguma verdade. Então eu guincho a uma parada alarmada.

–Não, não, não, não... Isto não está certo. Eu devo estar sonhando.

Não importa quantas vezes eu negue o que está na minha frente, à mesa de aço onde minha irmã estava deitada há pouco permanece vazia.

CAPÍTULO DOIS

–Evalee!– Hunter grita enquanto vem descendo as escadas. –Por que não pode nunca ouvir...?" O resto da bronca morre na língua dele conforme atinge a parte inferior da escada e me ve em pé ao lado da mesa vazia. –Foda-se.

–Foda-se é certo né–, murmuro, muito em choque para chorar. Eu sei que isso virá mais tarde quando eu estiver sozinha e isso me pegar eu não serei capaz de desligar o sistema hidráulico. –Ela se foi, e é tudo minha culpa.

Seu olhar vagueia entre a mesa e eu enquanto ele cautelosamente faz o seu caminho através da sala. Quando ele chega ao meu lado, ele desliza o braço em volta de mim e me puxa para mais perto. –Não é sua culpa. Não há nenhuma maneira que você pudesse adivinhar que isso iria acontecer.

–Talvez não de uma forma psíquica, mas eu estive lendo os artigos sobre o ladrão de corpo por semanas. – Eu engulo em seco enquanto aperto minha mão na mesa. Tão fria. –E eu li no jornal esta manhã que outro corpo foi roubado do necrotério. Eu deveria ter colocado mais encantos. Eu disse que ia, mas eu me distraí. – Por uma estúpida, paixão tola. –Ou, pelo menos, colocar outros melhores, para começar. Se eu fosse uma bruxa mais poderosa, eu...

–Não–, ele me corta, colocando um dedo sobre meus lábios. "Eu não vou deixar você ir por esse caminho."

–Como você sabe onde eu estava indo?– Meus lábios se movem contra o seu dedo.

–Porque é o mesmo lugar que você vai a cada momento.– Ele tira o dedo.
–Cada vez que algo dá errado, você vai direto culpar seus poderes ... mesmo se o que está acontecendo não tem nada a ver com você.

Eu fico olhando para a mesa de aço onde minha irmã estava há poucos minutos atrás. –Isso tem a ver comigo. Eu escolhi desenterrar Ryleigh depois que nossos pais a enterraram. E fazendo isso, eu escolhi ser responsável por sua segurança.

Ele desliza um dedo debaixo do meu queixo e me obriga a olhar para ele.
–Você não sabia que alguém estava vindo roubar em uma farra de corpos quando você escolheu para desenterra-la.

–Mesmo que eu soubesse, eu ainda desenterraria ela.

–É claro que teria; ela era sua irmã mais velha. E tenho certeza que, se a maioria das pessoas tivesse seu dom, teriam feito o mesmo.– Ele traça o dedo por baixo do meu olho iridescente, outro lembrete de quão diferente estou.

–Você é a única bruxa já conhecida por ter essa cor de olho,– minha irmã me disse uma vez quando eu era mais jovem e reclamei sobre como as crianças da escola me chamavam de esquisita com olhos de arco-íris. –Isso não te torna uma aberração. Essas crianças estavam com inveja.

No momento, eu realmente acreditei em suas palavras, mas conforme eu envelhecia e a provocação aumentou, tornou-se mais e mais difícil me convencer que eu não era uma aberração. Ainda assim, eu amava minha irmã sempre tentando me convencer do contrário.

Ela era a melhor irmã do mundo.

Por que você está se referindo a ela no tempo passado, Eve! Não desista assim tão facilmente! Encontre-a!

–Eu preciso encontrá-la, – anuncio ao passar atrás de Hunter.

A mão dele cai para o lado enquanto ele balança a cabeça. –Não, o que você precisa fazer é falar com a polícia. Eles podem saber que o corpo dela está desaparecido, mas não sabem de onde sumiu. Você precisa dizer-lhes que tinha o corpo dela, para que eles possam começar uma investigação exata.

Eu encaro a mesa com as mãos nos quadris, examinando a superfície do aço por todos os indícios que o ladrão poderia ter deixado para trás. –Eu não posso dizer à polícia que eu tinha Ryleigh, quando eu ilegalmente a desenterrei. É ruim o suficiente que o jornal impresso estúpido diga que seu corpo foi roubado. Pelo menos, não mencionou onde foi roubado. – Eu ando até a cabeceira da mesa e me inclino para examinar uma estranha, mancha brilhante. –Além disso, a polícia acha que os desaparecimentos dos corpos têm a ver com feitiços decadentes que deram errado. Mas desde que o corpo da minha irmã desapareceu em poucos minutos, não há nenhuma maneira que possa ser o caso uma vez que o feitiço leva uma semana para dissolver completamente um corpo. –Eu estendo a mão para tocar a mancha brilhante. –Não, alguém ou alguma coisa tinha que ter invadido e roubado. E eu tenho um sentimento que pode ser um duende...

Hunter pula para a frente e afasta minha mão longe do glitter. –Não toque.

Minhas sobrancelhas franzem. –Por que não?

Ele se move para o meu lado e agacha-se até que ele está no nível dos olhos com a borda da mesa. Em seguida ele fecha um olho e estuda o espaço acima o glitter. –Porque esse brilho não é de um duende.

–Então o que é?

– Restos de um feitiço.

–Que tipo de feitiço? E de que tipo de criatura?

–Não faço ideia. – Ele endireita, seu olhar pousando na meu. A quantidade de medo visível nos olhos dele é surpreendente. –Mas seja o que for, é muito, muito poderoso, mais do que provável que signifique...

–É algo muito, muito perigoso–, acabo, dando uma volta no ponto reluzente. –Mas, se eu descobrir o que ficou, eu seria capaz de encontrar a minha irmã.

Hunter, prontamente, abana a cabeça. –É impossível, no inferno que eu vou deixar você ir à procura de algum desconhecido e poderoso monstro.

Coloco a mão no meu quadril. –Me deixar? Desde quando você é meu chefe?

Ele me dá um olhar premente. –Você não está pensando racionalmente agora, significa que você precisa de alguém para tomar decisões por você.

–Hunter, não posso apenas deixar está coisa levar minha irmã, especialmente quando eu ainda tenho tempo para salvá-la de estar permanentemente morta. – Vou até o fundo da sala antes dele pode protestar mais, abro as portas para o almoxarifado e tecer através das prateleiras revestidas com potes, vasos, estátuas e todo tipo de outros encantos que moldam os feitiços .

Hunter segue meus passos. –O que você está fazendo?

Eu paro na prateleira alta, pego um pequeno recipiente de plástico e raspo a prateleira de cima e, em seguida, volto à mesa. –Reunindo as provas para que possa levá-lo para um feiticeiro especialista e ter uma ideia do que levou a minha irmã. Então, depois de fazer isso, eu vou ao jornal e descubro como diabos eles descobriram sobre o corpo sendo roubado antes de mim. Eu sei que a notícia imprime rápido aqui, mas foi super-rápido. Alguém tinha que tê-los avisado.

Hunte– pega meu braço, impedindo-me antes de eu chegar à mesa. –Isso não é um de seus livros de mistério, Eve. – A raiva nos olhos dele me assusta. – Tudo o que tem feito isto é poderoso e perigoso, e você é...– Ele pressiona os lábios juntos, parando-se.

Eu já sei o que ele estava prestes a dizer.

–Olha, eu sei que não sou muito poderosa, dura ou inteligente, mas também não sou covarde.– Eu mexo meu braço de seu agarre e viro para a mesa com o raspador em minha mão.

Ele move atrás de mim, seu peito pressiona contra as minhas costas. –Eu sei que você não é covarde. E você é inteligente e dura, se você acredita ou não.– Ele para, sugando lentamente em um inalar. –Vou deixar que você vá para o perito de feitiços e fale com o jornal, mas só se eu for com você. E você tem que prometer não fazer mais nada sem me consultar primeiro. Especialmente ir procura por esta coisa.

–Tudo bem, não vou.– Eu não aponto que tenho dezoito anos e não preciso de permissão para fazer mais nada a ninguém, ele só encontraria uma maneira de provar que estou errada.

–Ok, então.– Ele libera outra respiração ensurdecadora ao meu lado. – Agora me dê o recipiente e o raspador para que eu possa coletar a amostra.

Eu balançar a cabeça. –Eu posso fazê-lo.

–Não pode–, ele insiste. Quando eu abro minha boca para protestar, ele salienta, –Uma alta corrente mágica está fluindo fora daquele brilho. Se cair uma gota em você, você pode morrer.

–Bem, acho que eu vou ter cuidado extra, então. Porque eu não vou deixá-lo correr o risco por mim.

Ele começa a arregaçar as mangas de sua cinza térmica. –Eu vou pôr um escudo temporário de potência mágica, para não correr riscos.

Quero dizer que eu vou colocar o escudo em mim mesmo. Que eu posso fazer isso. Que eu não sou completamente indefesa. Mas a realidade dolorosa é que eu estou longe de ser tão qualificada ou poderosa o suficiente para fazer esse feitiço.

Estou indecisa sobre se devo ou não o deixar fazer isso. Se ele o fizer, então há uma pequena chance que algo poderia dar errado e ele possa se machucar. Se não, então minha irmã poderia estar perdida para sempre.

Antes que eu possa tomar a decisão, Hunter arrebatou o recipiente e o raspador da minha mão e começa a trabalhar.

–Tem certeza que quer fazer isso? – Pergunto – Vou encontrar outra pessoa para fazê-lo.

–Está questionando meus incríveis poderes? –, indaga divertido mordendo a lateral de seus lábios.

Eu balanço a cabeça. –Não. Mas mesmo os mais poderosos magos e bruxos estragam grandes feitiços como este de vez em quando. Não quero que se machuque.

Ele dá umas palmadinhas no meu braço. –Vai ficar tudo bem. Eu prometo.

–Tem certeza? Porque eu... – Eu vagueio conforme ele começa a cantar o feitiço.

Tudo que posso fazer é prender a respiração e esperar que nada dê errado.

CAPÍTULO TRÊS

Depois que Hunter canta as palavras para o feitiço de escudo três vezes, ele recupera sua varinha e bate contra a parte superior de seu pulso. Momentos mais tarde, suas mãos iluminam com um fulgor prateado, brilhante.

— Você parece com o homem de lata. — Minha pele está umedecida com o suor nervoso. Eu limpo minhas palmas suadas nos lados de meu pijama xadrez.

— Nossa, obrigado. O que todo o rapaz quer ouvir. — Ele sorri por cima do ombro enquanto coloca a varinha no bolso traseiro de sua calça jeans. Então ele começa a correr suas mãos para cima e para baixo em seus braços magros para espalhar o feitiço através de seu corpo. — E se for esse o caso, então isso faria de você a Dorothy.

— Eu poderia viver com isso. Dorothy é incrível.

Pressionando seus lábios juntos para sufocar uma risada, ele estende a mão e gentilmente puxa um fio de meu cabelo.

— Na verdade, eu retiro o comentário sobre a Dorothy. Com esta bagunça emaranhada, você é definitivamente o Leão.

Eu suavemente o empurrei.

— Ei, isso não é muito legal.

Ele ri, seus olhos azuis lançando um brilho prateado por causa do feitiço.

— Chamar-me de o homem de lata não foi muito agradável, também.

— Sim, mas o Leão é covarde. — Eu solto meu lábio inferior. — Você acha que sou uma covarde.

Ele aponta um dedo para mim enquanto esfrega a outra mão sobre seu pescoço, fazendo com que a prata se espalhe por seu rosto.

— Não tente jogar de inocente aqui. Não quando você acabou de me dizer que eu pareço um personagem que não tem coração.

— Eu nunca disse que você era o Homem de Lata. Só que você se parece com ele. — Eu cruzo meus braços. — Mas você sabe o que? Depois de todo o comentário sobre o leão covarde, agora eu estou querendo saber se você tem um coração.

— Eu nunca disse que você era covarde, você definitivamente não é. Mas o seu tipo de cabelo parece uma selva. — ele brinca com um sorriso malicioso antes de capturar minha mão e aplainar minha palma contra seu peito. — E eu definitivamente tenho um coração. — Seu pulso bate firmemente contra a minha mão enquanto seu sorriso se alarga. — Veja? Bate e tudo.

Eu sorrio de volta, mas o movimento está doendo. Por que ele me deixa tocá-lo assim? É torturante.

— Sim, isso é definitivamente um coração batendo. — Eu lentamente retiro minha mão e abaixo meu braço ao meu lado, me sentindo mais nervosa do que deveria.

Minhas mãos tremem enquanto eu abro e fecho os dedos deixando um suspiro lento escapar de meus lábios. Por que ele tem que me afetar assim? Mesmo em meio a uma crise, minhas emoções são completamente sincronizadas com ele.

Hunter olha para o meu punho fechado.

— Você está bem?

— Sim, senhor. — Eu fico parada. — Estou apenas um pouco ansiosa sobre recolher a amostra e chegar ao especialista. Eu espero, se tudo correr bem, eu posso rastrear Ry até hoje à noite.

A pena enche os olhos brilhantes de prata de Hunter, mas em vez de esmagar a minha esperança, ele se vira para a mesa de aço com o raspador na mão.

— Tudo bem, vamos fazer isso, então.

Eu prendo a minha respiração enquanto ele leva, centímetro por centímetro, o raspador em direção à mancha brilhante, arranha tanto das superfícies quanto ele pode, e transfere a amostra para o recipiente. No momento em que ele terminou, nenhuma gota de brilho é deixada no aço. No entanto, permanece um resíduo claro, ligeiramente amarelo.

— Vai levar algum tempo para que isso se desgastar. — ele diz, apontando para o resíduo amarelo. — Até lá, você vai querer ficar longe dessa mesa. Entendeu?

Eu o aceno.

— Sim chefe.

Ele rola os olhos enquanto enrosca a tampa no recipiente.

— Estou falando sério, Eva. Você não pode tocar nisso, ok?

Eu aceno, tentando colocar meu melhor rosto sério.

— Eu sei que você está falando sério. E eu sei que esta é uma situação séria, mas você sabe como eu sou às vezes quando estou nervosa.

— Sim, eu sei. — Ele coloca o recipiente para baixo, mantendo o domínio sobre o raspador enquanto anda até a lixeira que está ao lado da grande panela de fazer cerveja. — E tanto quanto eu amo o seu lado brincalhão sarcástico Eva, eu me preocupo que você nem sempre vê completamente as consequências de fazer más escolhas.

— Eu prometo que vou ficar longe. — eu tento garantir a ele. — Fazer brincadeira é apenas como eu lido com a merda desesperadora. — Isso e ficar perturbada longo após tocar em você.

— Eu sei. Eu só quero ter certeza de que todas as piadas de lado, você tenha cuidado. Eu não poderia lidar com isso se você se machucar. — Ele joga o raspador no lixo, em seguida, pega algumas toalhas de papel de um rolo perto de uma prateleira.

— Ninguém vai descer aqui, certo? Eu odiaria que Opal, - seu lábio se contorce de aborrecimento - ou mesmo Peyton, viessem aqui e pegar essas coisas antes de terminar de dissolver.

— Eu coloquei alguns encantos, mas talvez você devesse verificá-los novamente, considerando o que eu sugiro.

— Você não acha isso uma droga! — ele assegura, mas depois se vira — Vou verificar os encantos, no entanto, apenas para ter certeza.

— Obrigado. — eu digo, desejando que eu não precisasse pedir a ele para verificar novamente.

Não, o que eu desejo é que eu fosse uma bruxa de verdade, com habilidades de ajuste de feitiços. Mas hey, pelo menos eu posso falar com os mortos, então sim, há isso. Agora, porém, esse pequeno é presente é totalmente inútil. Ou seja, a menos que eu acabe interrogando todos os corpos para encontrar minha irmã.

O pensamento me faz rir em voz alta, o que faz com que Hunter me olhe curioso. Eu sorrio nervosamente de volta. Sim, Hunter, sua amiga é louca e ri de momentos completamente inadequados.

— O que? Você escolheu ser meu amigo. — eu o lembro com um encolher de ombros indiferentes.

Ele enruga uma sobrancelha enquanto tira sua varinha.

— Eu escolhi agora? — Quando eu faço uma carranca para ele, ele ri. — Eu só estou brincando. — Ele olha a escada, de costas para mim, e passa a mão ao longo do degrau inferior para verificar a potência dos meus encantos. — E estou feliz por ter feito essa escolha. Minha vida seria muito menos interessante se eu não tivesse.

Meus ombros caem, e minha cabeça balança para trás enquanto sufoco um gemido frustrado. Eu faço sua vida mais interessante? É isso aí? Homem, fale sobre os ingredientes de uma história de não-tão-amor. Eu acho que isso não importa. Eu o conheço desde o início do ensino médio, quando eu primeiro desenvolvi uma paixão por Hunter, que ele provavelmente nunca iria retribuir meus sentimentos. É por isso que ele nunca pode nunca saber que eu vou toda a batida do coração, cada vez que estou ao seu redor. Caso contrário, eu poderia perder a nossa amizade.

Recolhendo-me, eu vou para as escadas, mas imediatamente recuo quando eu vejo um pedaço de papel cintilante no chão de cimento sob a mesa de aço.

Agachando-me, examino-o sem tocá-lo para ter certeza de que não é nada prejudicial. Pelo que eu posso dizer, parece ser um quadrado, cartão de visita embelezado. Com extremo cuidado, estico meu braço e deixo minha palma pairar acima do papel para verificar se há alguma corrente mágica. Somente quando eu estou absolutamente certa que o ar ao redor do cartão é livre de mágica eu pego o cartão.

Endireitando as pernas, volto a levantar e leio sobre a letra cursiva na frente.

— O Illuminating Horror House of Truth. Venha e veja o que você realmente quer, se você se atreve.

— Huh? — Pergunta Hunter enquanto ele gira sua varinha mágica no ar, preparando-se para redefinir meus encantos.

Eu mantenho o cartão.

— Eu encontrei isso debaixo da mesa. É um cartão para a Illuminating Horror House of Truth. Já ouviu falar nisso?

Ele vacila, abaixando sua varinha mágica.

— Já.

— Por que você parece tão hesitante?

— Porque não é um lugar que a maioria das pessoas gosta de admitir que foi.

— Por quê? O que é isso?

Ele para no degrau inferior e aperta a parte de trás de seu pescoço.

— É um lugar onde você pode ir ver a verdade.

— A verdade sobre o que? — Eu movimento para ele o cartão. — Venha, Hunter; você tem que me dar mais do que isso. Acho que a pessoa que roubou Ry pode ter deixado cair o cartão.

— Isso pode não estar certo.

— Então quem mais poderia ter deixado cair?

Outra pausa enlouquecedora antes de relutantemente dizer.

— Ryleigh.

— Não. Não tem como isso estar escondido em seu bolso desde que ela morreu. Ela nem sequer foi enterrada nas mesmas roupas de quando a polícia... — eu engulo o nódulo preso na minha garganta — Encontrou seu corpo.

A mão de Hunter cai de seu pescoço até seu colo.

— Acho que não estava no bolso.

— Então, onde mais ela iria manter...? — Meus lábios formam um O como realização cheira-me na testa. — Você acha que minha irmã tinha uma caixa de segredos escondida nela? — Eu não tenho certeza como eu me sinto sobre a ideia de minha irmã carregando uma caixa invisível que está repleto com todos os seus segredos sujos dentro. E a Ryleigh que eu conhecia não parecia ser o tipo de pessoa que tinha muitos segredos sujos.

— Ela poderia ter isso. Quero dizer, duvido que seus pais a verificassem depois que ela... Faleceu. As pessoas raramente fazem isso.

— Sim, porque ninguém quer descobrir todos os segredos sujos que o seu falecido amado estava escondendo enquanto eles estavam vivos. — Suspirando, eu atravesso o quarto e me sento ao lado dele no degrau. — Talvez minha irmã tivesse uma caixa de segredos, mas isso não explica o porquê você assumiria automaticamente que o cartão é dela.

Hunter arranha o canto do olho, um tique nervoso.

— Porque eu sei por um fato que ela foi para aquele lugar.

Eu não sei por que, mas meu estômago revirou um pouco.

— Como?

Ele olha para as mãos enquanto ele flexiona os dedos.

— Porque eu estive lá com ela.

— Oh. — Eu me afundei em algum estado estranho, confuso de choque.

Hunter e Ryleigh saíram juntos sem mim? Por que eu não sabia?

Espere um minuto...

Meus olhos se arregalam.

— Como, em um encontro?

— O que? Não. — ele gagueja. — Nós só fomos como amigos, eu juro pelas bruxas no céu. E foi apenas uma vez.

Eu relaxo, mas só um pouco.

— Então, por que vocês não me contaram? Quer dizer, eu não teria me importado se vocês saíram em um encontro. — Mentirosa, mentirosa, mentirosa. — A ideia de que você não me disse que você saiu em um...

— Não era um encontro. — Ele faz uma pausa, seus olhos procurando os meus. — Mesmo? Você não teria se importado se eu namorasse sua irmã?

Eu encolho os ombros, fingindo ser tudo relax apesar da minha fusão interna. — Poderia ter sido um pouco estranho vê-los juntos, mas eu não estaria magoada ou qualquer coisa.

Ele me olha mais de perto, e eu posso ver que ele não está totalmente comprando minhas besteiras.

— Bem, se você estaria magoada ou não, mas nós não estávamos em um encontro. — Ele empurra a seus pés, esticando seus braços acima de sua cabeça. — Nós fomos lá como amigos, e eu sei por um fato que Ry tem um cartão. Eu também. Disse nossos nomes nas costas e tudo.

Olho a foto do cartão e... Com certeza... — Ryleigh. — Eu olho para Hunter. — Você acha que ela deixou isso como uma pista?

— Eu acho que ela pode ter deixado. — Ele bate sua varinha mágica contra a grade e uma série de faíscas azuis escuras caíram do final. — As coisas não caem acidentalmente de uma caixa de segredos.

— Verdade. — Eu olho para o cartão novamente, perplexidade caindo em minha mente.

Enquanto minha irmã e eu não fomos BFF¹s, eu pensei que éramos próximas o suficiente para saber se ela tinha uma caixa de segredos. Pelo menos

¹ Best Friends Forever – Melhores Amigos pra sempre.

próximas o suficiente para saber se ela estava saindo com o cara que estou secretamente apaixonado. Acho que eu estava errada, o que me faz pensar o que mais ela estava escondendo.

— Você nunca disse o que este lugar é. — Eu li o título na frente do cartão de novo. — The Illuminating Horror House of Truth.

Ele franziu o cenho enquanto eleva sua varinha.

— Isso é porque eu tenho evitado, de propósito, te dizer alguma coisa sobre isso.

— Bem, pelo menos você é honesto. — Eu bato em seu braço. — Mas é hora de confessar.

Os cantos de seus lábios afundam.

— Talvez seja melhor se você não saiba.

— Por quê? Eu vou descobrir quando eu for lá. Pelo menos se você me disser agora, posso me preparar.

Ele torce para me encarar com uma expressão severa.

— Ainda não acho que seja uma boa ideia.

— Hunter, se é uma pista que Ry deixou para trás, então eu tenho que verificar este lugar e descobrir por que ela queria que eu fosse lá.

— Talvez a pista não tenha sido deixada para trás para você.

Um mau gosto queima em minha boca, mas eu engulo-o.

— Então foi deixada para trás, porque você é a única pessoa que sabia que seu corpo estava aqui.

— Eu duvido disso. — Ele faz uma careta. — Olha, mesmo que ela tenha deixado o cartão, esperando que você o encontrasse e rastreasse aquele lugar,

eu não acho que seja uma boa ideia para você ir. Este lugar... — Ele enruga o nariz. — É bastante hardcore e atrai uma turma bastante barra pesada.

Dobrei os braços e levantei as sobrancelhas.

— Bem, é uma coisa boa que eu sou bastante hardcore, então.

Ele suspira.

— Ev, você é minha melhor amiga, e eu acho que você é ótima, mas você está longe do hardcore.

Não sei o que me empurra. Seu comentário “Eu acho que você é ótima”, ou ele me lembrando de que eu não sou durona.

— Talvez eu não tenha sido durona no passado, mas acho que talvez seja hora de mudar isso. — coloquei meu melhor rosto de interrogatório. — Agora, vamos lá. Diga-me o que este lugar é.

Um suspiro de rendição lhe escapa.

— Tudo bem, eu vou te dizer. Mas por favor, não me julgue... Ou a sua irmã. — Ele espera que eu acene com a cabeça antes de continuar. — É um lugar aonde todos os seus desejos são trazidos à vida.

— Isso não parece tão ruim.

— Pode não parecer ruim, mas imagine ver todos os seus medos, preocupações, sonhos e desejos trazidos à vida na sua frente para que você possa vive-los.

— Ok, eu poderia ver como alguns dos que podem ser ruins, especialmente a parte do medo. — Eu mordo minhas unhas, me sentindo perdida. — Por que vocês escolheriam fazer isso?

— Porque parte dele é divertida, como os sonhos e desejos... — Cautela pisca brevemente em seu rosto antes que apressadamente limpe sua garganta.

— De qualquer forma, a parte das preocupações e medos é uma merda. Mas faz

parte do pacote. Se você quiser ver seus sonhos e desejos, você tem que enfrentar seus medos e preocupações em primeiro lugar.

Eu traço meu dedo ao longo da borda do cartão.

— E vocês queriam fazer isso?

Ele encolhe os ombros, olhando para o chão.

— Eu estava curioso sobre algumas coisas.

— E a minha irmã? Ela também estava curiosa?

Ele encolhe os ombros novamente.

— Eu não estou realmente certo do que ela estava procurando, ou se ela estava procurando por qualquer coisa. Pelo que eu entendo, ela frequentemente estava no lugar. — Ele ergue seu olhar do chão e se vira para mim. — Eu fiquei honestamente meio surpreso por ela ter estado lá fora, considerando a turbulenta multidão que ela atrai.

— Exatamente como é difícil?

— Lobisomens, vampiros... Demônios.

— Demônios? — Meus olhos são quase empurrados para fora da minha cabeça. — Por que minha irmã estava em um lugar como esse?

Claro, alguns lobisomens e vampiros são esboçados como foda, mas a maioria não é ruim. Como Peyton, que pode ser um pouco irritante, mas é decente no coração. Mas demônios... Nunca ouvi falar de um demônio bom.

— Bem, eu acho que há apenas uma maneira de descobrir. — eu respondo a minha própria pergunta.

Hunter balança a cabeça.

— Não, eu já disse que você não deveria ir...

Coloco meu dedo sobre seus lábios.

— Ela é minha irmã, Hunter. E vou fazer o que for preciso para encontrá-la. Então, ou você está comigo ou não, mas eu vou.

Seu peito se levanta enquanto ele dá um grande suspiro.

— Bem. Eu irei com você. Mas só depois de levar a amostra de resíduos mágicos para o especialista e conversar com o jornal. Quero ir para o The Illuminating Horror House of Truth como o último recurso.

Eu aceno, de pé.

— Combinado.

Deixo a conversa nisso e subo as escadas para me trocar, mil perguntas sem resposta assombram minha mente. O que minha irmã estava fazendo em um lugar com demônios? Melhor ainda, o que ela estava fazendo em um lugar que revelou o que ela manteve escondido em sua mente? O que ela estava procurando? O que Hunter estava procurando?

Acima de tudo, como eu não sabia sobre esta parte de suas vidas?

Quanto mais eu não sei?

CAPÍTULO QUATRO

Corro as escadas para o meu quarto e tiro o pijama. Então eu pego um par de shorts jeans e um top justo preto, antes de amarrar uma jaqueta xadrez em torno da minha cintura desde o tempo muda em Mystic Willow Bay, o tempo pode ser um pouco de duvidoso. Traço meus olhos com kohl², penteio o meu cabelo, e deslizar em um par de botas de veludo pesadas.

Eu não me preocupo olhando para o espelho antes de sair do meu quarto, mas eu pego a minha bolsinha de emergência com dinheiro que eu mantenho escondido em minha gaveta de meia. Tenho um sentimento inquietante que hoje vai se transformar em uma espécie de emergência de dinheiro. Eu tive esses sentimentos inquietantes anteriormente, e geralmente eu não estou errada.

Quando eu estou correndo pelo corredor desordenadamente em direção à escada, Opal sai de seu quarto bem na minha frente. Felizmente, consegui bater nos freios antes de cair em cima do diamante incrustado, com as asas finas de papel que se estendem para fora de suas costas. Caso contrário, eu poderia ter acabado fazendo uma viagem à terra das fadas (FYI, porque as asas fey carregam o poder de teletransporte do reino).

—Hey! — Ela fala, seus olhos brilhantes e brilhantes, suas asas batendo atrás dela. — Eu estava prestes a ir procurar você.

— Realmente? — Eu pergunto. — Com suas asas para fora?

² Tipo de lápis de olho.

Um vinco forma-se entre suas sobrancelhas enquanto ela ergue o pescoço para olhar atrás dela.

— Cuidado. Eu pensei que eu tivesse guardado esses meninos maus. — Com um estalar de seus dedos, suas asas dobram-se e encolhem até que desapareçam completamente. — Aí está. — Ela limpa o pó das mãos. — Você está oficialmente a salvo de qualquer teletransporte acidental.

— Obrigada. Embora, é uma pena que você não pode mantê-las abertas mais tempo. Elas são tão bonitas.

— E é ótimo esticá-las, também. — Ela torce seu cabelo castanho ondulado em um coque desarrumado e prende com um elástico. — Mas você sabe as regras. Fadas só podem manter suas asas para fora, enquanto eles estão em torno de outros fey ou no reino fey, o que faz sentido. Quero dizer, você pode imaginar se andássemos o tempo todo com elas abertas? — Ela visivelmente treme. — Teríamos um problema real de trânsito acontecendo no caminho para o reino fey.

— Algum fey alguma vez acidentalmente enviou alguém para lá? — Meu telefone vai explodir no meu bolso, e eu percebo que eu não chequei as mensagens desde cedo. Você sabe, quando Hunter queria me intimidar e tentou compartilhar sua magia. Embora, para ele, ele provavelmente olhou para seu tempo de compartilhar como um amigo ajudando um amigo na necessidade, porque esse é o tipo de pessoa que ele é. Um cara que faria qualquer coisa para ajudar as pessoas que ele gosta.

Ela balança a cabeça, fechando o capuz.

— Aconteceu algumas vezes. E houve mesmo um par de vezes quando alguém forçou um fey a deixá-los tocar suas asas para que pudessem ir para o reino fey.

— Por que alguém iria querer parar lá se eles não são fey? — Eu pergunto enquanto eu deslizo meu dedo através da tela do meu telefone.

— Para roubar poder. — diz ela, fazendo-me olhar para ela. — Ele cresce em todas as árvores. E qualquer um que vai lá pode levá-lo.

O pensamento mais louco atravessa minha mente naquele momento. Há poder extra no reino fey que qualquer um pode apenas tomar? Se eu tomasse, eu ficaria mais poderosa?

Eu rapidamente tenho um pensamento ridículo da minha mente. Sério, Eva? Você está ficando tão desesperada agora que está pensando em roubar poder de uma espécie diferente?

Bruxas de todas as bruxas, o que diabos há de errado comigo?

— Isso é loucura. — Eu redireciono meu foco de volta para o telefone. Três mensagens perdidas? — Esse poder só cresce em árvores.

— Bem, o reino fey é um lugar mágico, mágico. — ela cantarola através de uma risada. — Gostaria que você pudesse ver.

— Eu também... — As palavras se afastam de meus lábios enquanto eu leio as mensagens perdidas. Uma delas é da minha mãe, lembrando-me de verificar a casa enquanto estão de férias, mas o segundo envia um calafrio na minha coluna.

Desconhecido: Hora de jogar um pequeno jogo com o meu arqui-inimigo favorito. É chamado: vingança é uma bruxa na bunda.

No início, acho que o texto é de quem tomou o corpo da minha irmã, mas depois eu li a terceira mensagem e tomo consciência de que eu tenho outros problemas além de encontrar o corpo que foi raptado.

Desconhecido: Lembra-se daquele dia em que disse à minha paixão de longa data que eu gostava dele e ele nunca mais falou comigo? E então eu fui provocado tão mal na escola que tive que ser enviado para o internato fora de Mystic Willow Lake? Bem, estou de volta agora, e estou procurando vingança. Eu vou ser muito legal sobre isso, porém, e dar-lhe uma dica. Olho por olho. Ou, no nosso caso, uma paixão perdida por uma paixão perdida.

Eu aperto meus dedos até a borda do meu nariz.

Ótimo. Agora, além de encontrar o corpo de minha irmã, eu tenho que me preocupar sobre uma bruxa louca saltou acima na vingança.

CAPÍTULO CINCO

Ok, então me deixe explicar, antes de começar a pensar que sou uma pessoa terrível, que expõe a queda de outra bruxa.

Claire, também conhecida como o meu torpedo ignorado, é uma bruxa que eu fiz amizade durante o meu primeiro ano de caloura, quando trabalhamos juntas para um projeto. Éramos um pouco esquisitas e instantaneamente, foi o suficiente para que nós compartilhássemos alguns dos nossos segredos mais particulares, tais como quais bruxos tínhamos uma queda. O problema da nossa amizade era que ambos éramos desajeitadas no departamento de magia, e durante a prática de girar a varinha na classe de amadores, ela acidentalmente deslizou a sua varinha e gritou um feitiço para derramarmos os nossos segredos.

Não seria terrível demais – pelo menos para ela – se o feitiço não tivesse refletido da minha varinha, causando uma reflexão mágica, que basicamente significa que, ao invés de contar os meus segredos, eu derramei os dela. Então, não seria tão ruim se ela não tivesse uma queda por Troy, o mais arrogante bruxo assistente da escola – também conhecido como o irmão mais velho de Hunter – e que muita gente achava que estava completamente fora do alcance de Claire.

Desnecessário dizer que após eu contar o segredo, ela tornou-se a piada da escola e era constantemente atormentada. Eu tentei ficar ao lado dela e defendê-la, mas ela não quis ter nada a ver comigo. Então, cerca de duas semanas após o incidente, os pais dela decidiram mandá-la para um internato

onde poderia ter um novo começo. Sempre esperei que, caso voltasse a vê-la, ela finalmente me perdoaria. Aparentemente, aconteceu o oposto.

- O que está errado? – Opal me pergunta preocupada. – Parece que você está prestes a ficar doente.

Soltei um suspiro, colocando o meu telefone no meu bolso de trás. – Lembra o que aconteceu entre eu e Claire no ensino médio?

- Você quer dizer, quando disse a todos na escola que ela estava apaixonada por Troy -, ela disse, acenando. – Claro que me lembro. Senti-me tão triste por ela. As crianças podem ser tão complicadas. Assim que descobre que uma garota tem uma queda por você? E daí? Não é desculpa para tratá-la como lixo e agir como um babaca total.

- Sim, eu sei, - eu concordei. – Para que conste, Troy era um idiota antes disso.

Ela joga um pouco de glitter prata por cima do ombro, e no momento mais louco, estúpido, me questiono se Opal levou a minha irmã. Então eu mentalmente, me dou um chute na bunda.

Sério, Opal? Ela é a fey mais bonita – Não arranhando isso – pessoa de sempre. O que ela iria querer com um cadáver?

- Sabe, sempre quis saber como alguém tão doce como Hunter pode estar relacionado com alguém tão arrogante e estúpido como Troy, - Opal afirma, deslizando as mãos nos bolsos da frente de seu casaco. Eu ri.

- Ele definitivamente não é a lâmpada mais bonita e brilhante na cidade, não é mesmo?

- Nada. – Ela me dá um sorriso. – Definitivamente, escolheu o melhor irmão para se apaixonar-

Batendo palmas, esperando que Hunter se materializasse no topo das escadas. Ele assustou-se com o som e apertou a mão no seu peito. – O que diabos

aconteceu para aplaudirem? Espere. Você não está pensando em sair da equipe Mystic Willow Bay e de sua função estelar de assistente de torcida novamente, está?

Eu dei uma olhada rápida, avaliando o humor que ele estava tentando ver se Claire teria falado ou não que sou apaixonada por ele. Suas sobrancelhas elevaram e seus olhos arregalaram em confusão, mas eu não pude sentir horror ou irritação, o que é um bom sinal, certo?

- O que quer dizer outra vez? - Eu banquei a estúpida. - Nunca pensei em ser uma líder de torcida.

Hunter parecia estranhamente irritado. - Você é uma mentirosa. Eu vi o panfleto no seu quarto. - Porcaria. Estou tão encrencada.

- Era um panfleto antigo. - Eu coço nervosamente um lado do meu pescoço. - De cinco verões atrás.

Elevando sua sobrancelha, ele pergunta. - Então por que está com a data deste ano?

- Hum... -, dei de ombros. - Talvez esse pertença a Ry?

- Ry não tem o tipo de menina líder de torcida. - Ele pausa por um longo momento, suas sobrancelhas elevando. - Então, novamente, pensei que você também não era.

- Eu não sou.

- Então, não estava pensando em experimentar?

- Não... Sim... Quero dizer, não... - Mãe suprema de todas as bruxas tagarelas, o que há de errado comigo hoje!

Geralmente, sou uma profissional em mentir quando preciso. Talvez o stress esteja mexendo com minha cabeça ou algo assim.

- Okey, bem, você me pegou. No início deste ano, eu brevemente — e sublinho a parte do brevemente — perdi meu juízo e considerei entrar para a equipe de líderes de torcida. Mas depois de pensar nisso por um segundo, percebi o quão complicado seria.

- Porquê? - Opal intervém. - Você é uma boa dançarina. Tenho certeza que você faria... - Ela aperta seus lábios, dando-me um olhar para me calar. - Esqueça.

Hunter me encara como se eu fosse uma criatura estrangeira, com chifres de unicórnios brotando do meu rabo.

- Desde quando você sabe dançar? Da última vez que chequei, você poderia apenas fazer a dança da galinha.

- Ela teve um monte de aulas durante o ensino secundário, - Opal anuncia, falando Opa para eu olha-la. - Desculpa, esqueci que era suposto ser um segredo. Embora, ainda não saiba porque você não quer que ninguém descubra, você estará balançando seu rabo.

Porque não quero ser uma dançarina fodona. Eu quero ser uma bruxa durona como os meus pais, irmã e meus avós. A única razão para ter feito as aulas de dança foi por causa da minha mãe, ela queria que eu tivesse um passatempo além da magia. Enquanto ela nunca falou, acho que esperava empurrar-me longe da magia, e eu encontraria algo que era realmente boa nisso. Acho que ela estava certa. Eu queria algo mais além de me refrescar.

- Não é grande coisa. - Eu ajo muito casual e suave. - E enquanto eu adoraria ficar aqui e conversar mais sobre isso, tenho lugares para ir e um mistério para resolver.

- Um mistério para resolver? - Opal pisca para mim. - Huh?

- Vou explicar mais tarde, - digo a ela, embora eu não vá contar. Como posso falar, quando ela não sabe que eu tenho mantido o cadáver da minha irmã

no porão? Tenho certeza que conversa iria ser fantasticamente ótima. Você pode imaginar?

Ei, Opal, recorda-se do outro dia quando disse que sentiu o cherio de ovo podre e meias sujas, fluindo através da ventilação? Bem, isso era o corpo da minha irmã que tenho escondido no porão por algumas semanas. Mas você sabia que, por eu ter encantado o porão, você nunca poderia encontrá-la?

Sim, tenho certeza de que ela ficaria feliz em ouvir isso.

Lançando uma onda por cima do meu ombro, comecei a descer as escadas e ir em direção a porta da frente. Hunter me segue, mantendo-se perto dos meus calcanhares.

- Assim, uma líder de torcida, hein? - Ele resmunga. - Quem imaginaria?

- Não é um problema. - Quando estou com a mão na maçaneta da porta da frente, faço uma pausa. - Embora, tenha que dizer, seu choque sobre a ideia me faz sentir super incrível.

Eu começo a abrir a porta, mas ele a mantém fechada. - Não estou chocado com a ideia de você ser líder de torcida, nem mesmo a ideia de querer ser uma. - Ele me estuda. - É só uma coisa que não consigo imaginar você querendo fazer. É ser capaz de dançar... Como eu não sabia sobre isso?

Dei de ombros. - Provavelmente, da mesma maneira, que eu não sabia que você iria desejar a minha irmã. - Quando a culpa consumiu os seus olhos, acrescentei, - não digo isso para fazer você se sentir culpado. Estou apenas apontando que talvez, não nos conhecemos tão bem.

- Não acho que é isso. Nós nos conhecemos. Só temos alguns segredos, tenho certeza que é normal entre os amigos. E — pelo menos para mim — eu tenho realmente boas razões quando decido não falar algo.

Fiquei muito curiosa para saber quais são as suas boas razões. - Acho que você pode estar certo.

Um sorriso espalhou no seu rosto. - Pode ser? Tente sempre.

Eu reviro os meus olhos. - Agora começa a soar como o seu irmão. - Quando a expressão dele cai, sinto-me como uma parva. - Me desculpe. Eu estava brincando. Você sabe disso, certo? Você não é parecido em nenhuma maneira mágica, metamorfo ou forma como o seu irmão.

Ele acena, mas seu sorriso não reaparece quando me dá espaço para deixar-me abrir a porta.

- Posso te pedir algo?, - Indaga quando vou para fora, sob o céu nublado. A borda nervosa em seu tom me deixa nervosa, mas ainda eu aceno. - Claro.

- É sobre a coisa de líder de torcida, - Ele disse com relutância, enquanto caminhávamos para o seu caminhão estacionado na entrada. - E por que pensou em experimentar. Eu sei que Opal disse que você é uma boa dançarina, mas foi à única razão?

Quem me dera poder dizer com sinceridade Sim, mas a verdade é; só pensei em vestir uma saia e vergonhosamente balançar a minha bunda depois de descobrir que ele estava na fila para se tornar o próximo Mago estrela do Mystic Willow Bay. Era à minha maneira de ficar perto dele se e — quando — ele fosse selecionado para a posição.

Mas depois que eu peguei o folheto e vi o que é ser uma líder de torcida para o místico Mago estrela do Willow Bay, para não mencionar as saias ridiculamente plissadas que tinham de usar, rapidamente confirmei que poderia ter sido um dos meus planos mais estúpidos. Hunter dizendo tudo isto não é uma opção. Infelizmente, evocando uma boa mentira para não contá-lo e Hunter pegou.

- Se não quer me dizer, tudo bem. - Ele parece desapontado, abrindo a porta do passageiro para mim. Subindo em seu caminhão, considero dizer a verdade parcial. Quer dizer, soaria tão ruim se eu confessasse que eu queria

ficar perto dele depois de tornar-se o próximo Mystic Willow Bay estrela assistente?

No entanto, antes de conseguir falar as palavras, uma figura sombria, vestindo um manto saiu da parte de trás da casa e atravessou o gramado da frente, movendo-se tão rapidamente que não consigo analisar todas as características, além dos olhos vermelhos.

Olhos vermelhos.

Demônio.

Um demônio que estava apenas escondendo-se atrás da minha casa.

Merda! Foi isso que levou o corpo da minha irmã?

Sem pensar, eu pulo do caminhão para persegui-lo. O braço de Hunter me segura como uma haste de aço.

- Fique aqui.

- Por quê? O que está...

Ele vai embora sem aviso. Procuro detê-lo, mas ele se move muito rápido, correndo do outro lado da rua, antes que sequer possa piscar o meu olho.

- Hunter, espere! - Eu grito, mas ele já está contornando o canto onde o demônio desapareceu. Deixando uma sequência de maldições sair, corro na frente do gramado e lanço-me atrás dele. Quando chego ao canto, retiro devagar a minha varinha.

- Energizar, - Eu sussurro, então respiro aliviada quando a ponta da minha varinha solta faíscas de magia cor-de-rosa. Eu beijo a base roxa pálida cintilante da varinha. - Obrigada por me ouvir pelo menos uma vez. Agora, se você puder funcionar perfeitamente, se for preciso um feitiço de proteção, seria fabuloso. -

Eu respiro profundamente, virando a esquina.

Meu ritmo cardíaco acelera quando verifico a calçada. Não tem uma única pessoa à vista, nem sequer nos estaleiros das casas de dois andares vitorianas ao longo da rua. Então, novamente, é 11h00min da manhã, assim a maioria da comunidade está no trabalho ou escola. Ainda assim, o vazio é enervante.

E onde diabos Hunter foi?

- Hunter? - Eu sussurro caminhando até a calçada, movendo-me de um lado para o outro com a minha varinha, preparando-me para lançar um feitiço, se necessário. - Hunter, onde você está?

Quando eu tropeço na varinha de Hunter na calçada, minha preocupação se eleva até o céu nublado e cinzento. Nunca tinha visto Hunter abandonar a sua varinha. A maioria das bruxas e bruxos não as esquece desde que sua magia os deixa vulneráveis a roubo.

Pior ainda, em torno de sua varinha tem um rastro de cinza, restos de maldições lançadas por um demônio. Imagens de Hunter amaldiçoado com duas cabeças e correndo com os olhos de sapo atravessam a minha mente, mas eu sufoco as imagens e focar o problema à mão.

Minhas mãos tremem quando recolho a sua varinha e escondo-a no bolso do casaco amarrado em volta da minha cintura. Sigo a trilha de cinzas até a calçada e ao pequeno gramado do parque no final da subdivisão.

Meu olhar desliza por entre as árvores secas, as árvores-beijo, o balanço, escorregador e o carrossel antes de pousarem em duas figuras; um com cabelo loiro e o outro vestindo um manto. Estão rolando pela colina perto da linha de vedação, faíscas de magia azul e cinzas de maldições pairando no ar como um espetáculo de fogo de artifício descontroladamente louco.

- Merda. - Arrancando como uma louca, minha mente corre com o feitiço que eu poderia usar para desinflar a situação de não-tão-grande. Eu poderia tentar lançar o demônio de Hunter, ou explodi-lo do outro lado do parque. Melhor ainda, eu poderia congelá-lo. Dessa forma, poderíamos amarrá-lo e

tentar descobrir por que ele estava rastejando em torno de nossa casa no meio da tarde, trinta minutos depois o corpo da minha irmã foi roubado.

Sim, definitivamente o congelamento.

Puxei minha varinha, o demônio como eu perto dele. "Ubi sunt —"

O demônio vira e dispara uma série de maldições para mim antes que eu possa terminar. Eu tento sair do caminho, mas ele salta pelo ar e as cinzas batem direto no meu peito. Eu caio no chão nas minhas costas, meu coração disparado.

"Não ouse —" Hunter começa a gritar, mas ele é cortado por um suave swoosh.

O ar cresce silencioso exceto minha respiração ofegante. Eu tento mudar, mas meu corpo não se mexe. Eu tento gritar e nada.

E nos selvagens, selvagens demônios, ele me amaldiçoou com o que?

- Não se preocupe; Ele vai desaparecer em poucos minutos. Embora, os efeitos podem atrasar e o petrifyingly será intenso. - O rosto do demônio aparece acima de mim, todo nojento, mal e intratável.

Okey, okey, essa parte pode ser uma mentira. Demônios não são necessariamente feios, e este com certeza não era. Mas isso seria mais fácil de lidar, se ele parecesse como um vilão, ao invés de parecer como um jovem de vinte e um anos, alto, magro, cabelo preto, um príncipe gótico enfeitado com piercings faciais. A única oferta em seus olhos vermelhos mortos de puro sangue maligno é a morte. No entanto, mesmo aqueles cílios longos, pretos, que a maioria das meninas iriam invejar. Seus lábios puxam para um sorriso torto, como se soubesse exatamente o que eu estava pensando. Eu mentalmente, rolo os olhos para mim mesma. Caramba, Eva, coloque os seus hormônios em ordem!

- Você não é o primeiro, e definitivamente não será o último a me olhar assim. - Ele balança a sua capa e se agacha ao meu lado. - No entanto, você é o

primeiro de sua espécie. – Ele não conheceu uma bruxa antes? Mas que porra é essa?

Isso não faz sentido. A menos que ele tenha vivido em uma cripta ou esgoto ou algo do tipo, o que talvez ele tenha – Demônios têm hábitos estranhos. Ele avalia os meus olhos.

- Você é uma espécie muito interessante. Estranha, mas bonita de uma maneira esquisita. – Quando eu olho para ele, seus olhos vermelhos brilham de alegria. – Sim, definitivamente uma bonita estranha.

Estranhamente bonita? Por que são sempre estranhos? E por que ele continua agindo como se eu fosse uma espécie bizarra, quando bruxas são super comuns em Mystic Willow Bay?

Por que eu me importo mesmo! Ele é um maldito demônio, chorando alto.

- É bom ser lisonjeado. – Seus lábios se estendem em um sorriso sinistro, mas de alguma forma, encantador. – E tanto quanto eu adoraria ficar em volta e elogiá-la mais, eu preciso decolar. – Ele olha para seu pulso nu, como se verificasse o tempo em um relógio invisível. - Eu tenho lugares para ir e as pessoas a atormentar. - Ele abaixa o pulso e olha para mim. - Só mais uma coisa antes de ir embora. E tenha em mente que eu não gosto particularmente desta parte, mas é parte do meu trabalho, então não há muito que eu possa fazer. A menos que eu queira ser demitido.

Com um flash de seus olhos, seu corpo começa a mudar de forma, chifres brotando de sua testa e colmilhos saindo de sua boca. Escamas vermelhas tingidas brotam em sua carne e fumaça sai de seu nariz quando ele se levanta.

- Agora, eu só vou dizer esse aviso uma vez. - Fumaça deixa seus lábios enegrecidos enquanto ele enuncia cada palavra. - Fique longe da Illuminating Horror House of Truth³. Nada de bom virá para você indo lá. E se você for, não sairá. Assim como sua irmã. - Ele pisca. - Se você entende o que quero dizer.

³ Casa de Verdade Iluminando Horror

Meus lábios se enrolam e meus dedos se esticam, não apenas por raiva, mas porque meu corpo está descongelando. O demônio nota, também, e retrocede. - Até nos encontrarmos de novo.

Ele me lança uma outra piscada quando meus movimentos de corpo retornam. Eu salto para meus pés, então salto para ele com a mão estendida. - O que você sabe sobre a minha irmã... - Poof.

Ele se dissolve em uma névoa de fumaça. E enquanto eu estou chateado como o inferno, uma coisa boa saiu dela.

- Eu tenho uma escala de demônios! - Eu choro, pulando para cima e para baixo, segurando a escala avermelhada no ar.

- Estou feliz que você esteja tão feliz com isso, mas estou completamente confuso quanto ao porquê.

Hunter grunhe enquanto ele tropeça em seus pés.

- Oh, meu Deus, você está bem? - Eu perguntei, correndo em direção a ele. Ele balança a cabeça enquanto cambaleia de lado. - Além de ficar com meu traseiro chutado por um demônio arrogante, eu sou adorável. - Eu seguro seu braço enquanto ele estabiliza seu equilíbrio. - Ele bateu em você com uma maldição?

- Sim. Acho que foi um congelamento. Ele tentou me bater no meu corpo, mas acabou batendo em meu cabelo em vez disso. - Ele olha para mim, preocupado, enquanto ele enrola seu cabelo chamuscado no lugar. - Quão ruim é?

- Hum... - Eu pressiono meus lábios juntos, debatendo se devo ou não mentir.

- Vamos; apenas retire o Band-Aid.

- Além de alguns pontos calvos, você parece tão sexy como sempre.

Ops. Eu não queria que a parte sexy escapasse.

- Sexy? - Ele questiona. Então seus olhos aumentam quando ele atira sua mão em sua cabeça. - Pontos calvos?

- Realmente não parece tão terrível, - eu minto enquanto ele se queixa de seu cabelo. - Há apenas alguns na parte de trás. - Eu coloquei minha mão na minha boca e tossi, - E, bem, sete na frente.

- Sete! - Fúria acende em seus olhos. - Se eu ver esse demônio de novo, eu vou matá-lo.

- Não vai matar. Mas sinta-se livre para atingi-lo com um feitiço de transformação. - Eu pego sua varinha do meu bolso. - Você deixou cair isso na calçada.

Eu dou a varinha para ele.

- Talvez você possa fazer um feitiço para meu cabelo crescer.

- Obrigada. - Deixando uma mão em sua cabeça, ele pega a varinha. - Mas eu não posso usar minha varinha provavelmente por pelo menos vinte e quatro horas, se não mais.

- Por quê?

- Porque a maldição de um demônio acertou-me.

- Oh. Bem, isso é uma merda.

- Sim, definitivamente. - Ele dá uma pausa contemplativa. - Ei, talvez você possa fazer o feitiço.

Pensando que ele está brincando, eu bufo uma risada. Mas a hilaridade morre quando eu observo sua expressão séria.

- O demônio te atingiu com uma maldição para perder-sua-mente? - Eu pergunto. - Porque essa é a única razão pela qual eu posso imaginar você me pedindo para usar minha magia em você.

- É apenas um feitiço pequeno, - ele insiste. - E eu vou te ajudar.

- Ou você poderia apenas usar um chapéu.

- O único chapéu que eu possuo é o chapéu padrão de bruxo, e eu me recuso a andar pela cidade com isso na minha cabeça.

Eu chuto a ponta da minha bota contra a grama.

- Por quê? Troy costumava fazer isso o tempo todo.

Ele me dá um olhar nervoso. - Exatamente. - Eu suspiro. - Hunter, por favor, não me faça fazer isso.

Ele luta para não ficar mal-humorado.

- Eu nunca vou fazer você fazer nada, mas eu realmente gostaria que você tentasse.

A culpa cresce em mim. Eu mudo meu peso desconfortavelmente, girando a minha varinha ao redor em minha mão. - Você realmente acha que eu posso fazer isso?

Ele acena com a cabeça. - Eu realmente acho que você pode. É um feitiço bastante fácil, e como eu disse, eu vou ajudá-la.

Engolindo com força, eu aceno. - Tudo bem, vamos fazer.

Ele sorri de orelha a orelha, mas o menor pedaço de nervosismo é evidente em seus olhos.

- Ok, ponha a ponta da sua varinha em minha cabeça e repita depois de mim.

Eu faço como ele diz, tocando levemente a ponta da minha varinha até o pico da testa dele. Com uma respiração profunda, ele pronuncia o feitiço suavemente. Abro a boca para repetir o canto e tentando não perder totalmente a calma enquanto ele cobre sua mão sobre a minha e segura minha varinha comigo.

Seus olhos estão grudados no meu, que só elevam meus nervos. De alguma forma, porém, eu consigo obter todo o feitiço de forma coerente, e faíscas encantadoras cintilam no final da minha varinha, espalhando em toda a sua cabeça. Fios loiros de seu cabelo, começam a crescer, até que não haja uma careca em sua cabeça bonita. Eu estou prestes a sorrir quando o final da minha varinha sibila e as faíscas viram fumaça, o feitiço saiu errado. Eu franzi o meu cenho.

- Ah, merda.

CAPÍTULO SEIS

Dez minutos depois, Hunter e eu estacionamos no jornal Mystic Willow Bay Diary. O silêncio estendeu entre nós desde que saímos do parque e é enlouquecedor, mas não me atrevo a abrir minha boca. Não, depois que eu fiz, eu preciso esperar ele começar.

Ele desliga o motor e inclina para frente, examinando seu reflexo no espelho retrovisor, algo que não fiz desde que chegamos ao caminhão. Então ele corre a mão por cima da sua cabeça, achatando o seu cabelo para baixo.

- Bem, poderia ser pior, - diz ele, finalmente, virando para mim com o sorriso mais doce. - Eu poderia ainda estar careca.

Meu palpite é ficar calada e dar de ombros.

- Não tente me mimar. Eu fiz uma grande besteira e agora você tem cabelo curto, preto e azul. E quem sabe por quanto tempo.

- Não quero mima-las, - ele insiste, alcançando através do assento para pegar na minha mão. - Realmente não é tão horrível.

- Sério? - Eu pergunto cética. - Mesmo que não haja nenhum fio loiro à esquerda ou no comprimento?

Ele dá um meio encolher de ombros.

- Tenho tentado cortá-lo, de qualquer forma. Ele estava se tornando muito difícil de manter.

- Hunter, você está obcecado por ter o cabelo longo, desde que estávamos no ensino médio.

- Bem, eu não estou no ensino médio, não é? - Ele esfrega a mão sobre o cabelo cortado. - E isto... Isto poderia ser legal, certo?

Eu aceno com sinceridade. - Parece muito punk rock.

Ele sorri pensativamente. - Huh. Eu nunca pensei que eu poderia receber esse tipo de olhar.

- Bem, você definitivamente pode. - Eu escolho olhar para a minha unha lascada. - Desculpe por estragar... Outra vez.

- Isto não é culpa sua. - Delicadamente, ele apertou a minha mão. - Eu sou aquele que te pediu para fazer o feitiço. Se alguém é culpado, sou eu. Devia ter te ajudado ou convivido com a minha careca. - Ele oscila a cabeça de um lado para o outro. - Não, retiro o que disse. Melhor ter o cabelo azul do que ser careca.

Sorrio, mas a mudança é enorme. Porque não posso, só uma vez, ser uma bruxa incrivelmente hábil? De repente, meus pensamentos recuam para algo estranho. Quero resolver agora.

- Ei, mudando de assunto, você ouviu alguma coisa que o demônio me disse?

Ele balança a cabeça. - Perdi minha audição, quando ele gritou a maldição. Por quê? Ele disse algo estranho?

Balancei a cabeça e depois dei-lhe uma rápida recapitulação do que o demônio disse.

- Ele te chamou de estranhamente bonita, - Hunter relembra depois que eu termino. Descanso o meu cotovelo na parte de trás do assento.

- Sim, eu não estava muito impressionado, também. Mas eu acho que provavelmente foi à coisa menos importante, que ele disse. - Quando Hunter hesita em concordar, eu pergunto, - O que está errado?

- Não é nada. - Ele mexe nas extremidades de suas mangas... - Só parece que ele estava batendo em você.

Eu rio. - Ha! Sim, certo!

- Por que é tão engraçado?

- Porque é um demônio — ou alguém, para que o assunto — nunca batia em mim.

Agora Hunter é o único a rir. - Você acha que ninguém bateu em você antes?

- Não pense. Sei.

- Você é mais alheio do que eu pensava, então.

- Ei. - Eu alcancei e levemente belisquei o seu peito, provocando uma risada dele. - Posso viver no meu mundinho às vezes, mas não sou distraída.

Ele esfrega o local onde eu o belisquei. - Se você diz.

- Hunter, - protesto. - Pare de dizer isso.

- Porquê?, - indaguei inocentemente. - É a verdade.

Quando eu olho para ele, ele ri. - Não sei por que você está ficando chateada sobre isso, - ele diz. - Deve ser uma coisa boa.

Levanto minhas sobrancelhas. - O demônio bateu em mim?

Seu divertimento desaparece. - Não essa parte. Estou falando sério, se eu nunca mais vê-lo, vou matá-lo.

- Não matar, lembra? Os feitiços mudam, ok. Eu matando... Nem tanto, - Eu o lembro. - Nós estamos completamente indo em direção longe do ponto.

- Qual é?

- Bem, para começar, eu tenho certeza de que o demônio pode não apenas saber onde está o corpo da minha irmã, mas ele sequer, pode saber algumas coisas sobre a morte dela.

- Mesmo que ele tivesse, teríamos que localizá-lo a fim de obter respostas.

Eu elevo as minhas sobrancelhas. - Ou ir para o lugar que ele nos avisou para não ir.

Ele desliza as chaves da ignição. - De jeito nenhum. Quer dizer, pelo que sabemos, ele queria ir até lá e ameaçou colocar a ideia na sua cabeça.

Eu retirei o cinto de segurança. - Você acha que ele estava tentando armar para mim?

- Não tenho certeza. O que sei é que os demônios não podem ser confiáveis.

Ele saiu, e eu o sigo, encontrando-o na frente do carro.

- E que tal ele agindo como se ele nunca visse uma bruxa antes? - Questiono, colocando os meus óculos de sol sobre os meus olhos, protegendo do sol que espreitava pelas nuvens. Hunter coloca seus óculos, também.

- Dependendo do tipo de demônio, que ele é, ele pode não ter.

Eu desamarro meu casaco xadrez da minha cintura e deslizo-o nos meus ombros. - Você não reconheceu que tipo ele era?

- Não, o que significa que ele é provavelmente algo raro.

Ele anda em frente ao estacionamento, e me apresso atrás dele, até que eu esteja do seu lado. Aceno para um par de mulheres de meia-idade das fadas quando passamos por elas. O mais alto tem pele reluzente, projetando um brilho cintilante na luz solar. Lembrando-me da magia exposta que Hunter e eu recolhemos. Eu puxo o meu casaco mais apertado em torno de mim, ciente de que quase qualquer um pode ser um suspeito.

- Você vai relaxar? - Hunter pergunta ao chegarmos nas portas de vidro da estação. - Você está me deixando nervoso.

- Sinto muito. - O vento aumenta, levantando os fios do meu cabelo, batendo em meu rosto. - Nem sei por que estou nervosa. - Além de ter um

desses sentimentos perturbadores novamente; um aviso silencioso que algo ruim está para acontecer.

- Sr. Trickleten — o cara responsável pelo jornal — é um duende, então você precisa certificar-se de que você não está nervoso, Hunter diz, pegando a maçaneta da porta.

- Não sabia que ele era um duende. – Fico mais nervosa ainda.

Os duendes são os piores. Astutos e cruéis, distorcendo tudo o que a pessoa fala até confessar todos os seus segredos. Então, eles as utilizam contra você da pior maneira possível. Eu acho que um duende deveria ser um repórter.

É hora de ir em frente, Eva.

Eu chupo uma respiração e a libero antes de endireitar os meus ombros. - Tudo bem, eu estou oficialmente controlada.

Hunter acena, abre a porta e entramos. Eu combino com os seus passos, mantendo-me perto dele, enquanto caminhamos no interior. Então, ele para de repente e eu não parei rápido o suficiente, acabo batendo em suas costas.

- Desculpa, - Desculpando-me, coloco um pouco de espaço entre nós. - Eu não quis... - Meus olhos alargam, observando ao redor da sala à nossa frente. Papéis e caixas estão espalhadas sobre mesas e armários, telhas rachadas e caindo no chão, as luzes piscando e desligando, e uma rachadura gigante está no centro da sala.

- Parece que um tornado mágico explodiu por aqui, - Hunter murmura, entrando ainda mais na sala de imprensa. Cacos de vidros quebrados ecoam debaixo da minha sapatilha e pedaços de gesso caem das paredes. – Quem fez isso? E porque?

- Não tenho certeza sobre o porquê, mas posso saber quem fez – Digo, arrancando uma escala matizada do tapete queimado. Hunter fecha os seus dedos, quando vê o que estou segurando. - Aquele maldito demônio fez isso?

A escala é quente contra meus dedos. - Isso, ou algo de sua espécie.

Ele coça a cabeça. - Mas por quê?

- Eu não sei. - Eu coloco a escala no bolso ao lado do outro. Sempre bom ter um plano B. - Mas acho que não é uma coincidência que ele estivesse aqui momentos antes de nós aparecermos.

- Como sabe que era apenas há alguns minutos atrás? Pelo que sabemos, isto poderia ter acontecido mais cedo.

Eu aponto os traços remanescentes de fumaça no ar. - A fumaça já limpou por agora. Além disso, a escala ainda está quente.

- Tem razão. Hunter olha sobre as mesas, enquanto um zumbido suave enche o ar. - O que é isso?

- Eu não sei, mas vamos descobrir. - Eu começo a caminhar em direção as mesas, mas ele segura o meu braço.

- Deixe-me ir primeiro, - diz ele, arrastando-me atrás dele.

- Você está sendo muito cavalheiro hoje, - Digo nervosamente, nós tecemos através da bagunça e indo em direção ao zumbido.

- Eu sou um cavalheiro todos os dias, - ele me dá um sorriso. - Pergunte aos meus muitos seguidores.

Revirando os meus olhos e digo ao meu coração ferido para parar. - Você é tão arrogante às vezes.

- É tudo parte do meu charme. - Ele pisca o olho, mas seu humor desaparece ao chegarmos a uma impressora zumbindo, ligada e imprimindo a próxima edição do jornal.

- Como na terra, isso ainda está funcionando? - Eu pego a primeira e única página.

Atenção cidadãos de Mystic Willow Bay. Devido a sobrecargas, resolvi tirar umas férias temporárias. Neste momento, não tenho certeza da minha data de retorno, mas até lá, Mystic Willow Bay Daily não será impresso. Desculpem-me pelo transtorno que eu possa causar, mas talvez vá gostar de mim ainda mais quando eu retornar. Atenciosamente, Sr. Tricklesten.

Eu olho para Hunter. - Você acha que isso é legítimo?

Hunter dá de ombros, olhando para as mesas e a rachadura no chão. - Não faço ideia, mas precisamos avisar a polícia.

- E minha irmã? - Eu dobro o papel e enfio a mão no meu bolso. - Estamos ficando sem tempo.

- Nós vamos parar na delegacia de polícia no caminho para o especialista, - diz ele, colocando as mãos em seus bolsos. - Considerando que a polícia possa desconsiderar, tenho certeza que não vai demorar muito.

Começo a acenar quando a impressora cospe para fora um monte de papeis para o ar. Eu pego um e leio a tinta fresca, manchando a frente.

P.S. Para quem acha isso uma besteira, deixe para lá. Eu vou cuidar do problema, quando eu voltar. Na verdade, acho que eu vou cuidar disso agora

A sala sacode abruptamente para a direita e depois para a esquerda, fazendo com que as mesas, papéis e armários virem e realinhem. Desligo a impressora e o papel na minha mão se dissolve em um monte de cinzas. - Bem, tanto para relatar essa bagunça, - Sussuro assistindo o chão rachar e quebrar.

Hunter massageia sua cabeça. - Isso está se tornando uma verdadeira dor de cabeça.

- Peço desculpa, - eu digo, me sentindo horrível. - Talvez eu deveria lidar com isso sozinha.

Ele me olha fixamente. - Não seja ridícula.

- Eu não estou sendo ridícula. Isto está tomando muito tempo, coisas estranhas estão acontecendo, e você tem cabelo azul. - Eu gesticulo em direção a sua cabeça. - As coisas estão ficando fora de controle.

Ele despede-me com um aceno de sua mão. - Não vou a lugar nenhum, então, deixe-o.

Eu relutantemente aceno, parte de mim aliviada, que ele vai ficar comigo. Enquanto eu adoraria achar que aguento tudo sozinha, a verdade é que eu não posso.

O corpo desaparecido da minha irmã comprova isso.

CAPÍTULO SETE

— Como você encontrou esse especialista, exatamente? — Hunter pergunta enquanto nós damos a volta ao lado de um depósito enferrujado, localizado na periferia da cidade, perto da torre de água.

O céu ainda estava nublado, e o vento refrescando a temperatura de um bom outono.

— Nós costumávamos sair na escola primária, antes que ele mudasse de escola. — Triturando as pedras sob meus sapatos enquanto me aproximava de um portão torto na parte de trás do armazém. — Não falei com ele desde então, mas ouvi dizer que ele se tornou um especialista. Achei que seria melhor usar alguém que eu conheço, você sabe, já que estou à procura de um cadáver, que tecnicamente eu não deveria ter. A confidencialidade é importante.

— Acho que sim. — Hunter, olhando para o portão de metal com desconfiança. — Tem certeza que podemos confiar nesse cara? Quer dizer, você não falou com ele desde que tinha uns, o que? Dez? Isso foi há mais de oito anos. Muita coisa pode mudar em oito anos.

— Algumas coisas podem mudar, mas eu tenho certeza de que Evan ainda é o mesmo tipo doce que compartilhava seus sanduíches de manteiga de amendoim e geleia sempre que meu almoço era roubado.

— O seu almoço foi roubado mais de uma vez?

Eu dou um encolher de ombros, indiferente.

— As crianças não eram fãs da garota que dizia poder falar com cadáveres. Embora, para que conste, eu nunca afirmei que podia. Esta cidade adora fofoca. — Eu falo com as juntas dos meus dedos na porta.

— Não sei por que está tão surpresa com essa informação. Você me conhecia no ensino fundamental e ensino médio, que não era muito melhor.

— Ninguém roubou seu almoço na escola. Se eles fizessem, eu teria chutado suas bundas.

— Sim, eu sei. E eu te amo por isso. Isso não significa que as crianças me trataram melhor. Eu ainda era a mesma aberração que, ocasionalmente, conversava com cadáveres, e quem tem olhos idiotas de arco-íris.

— Seus olhos não são idiotas. — ele diz assunto com naturalidade. — E a coisa toda de cadáveres não é tão ruim.

Eu arqueio minhas sobrancelhas para ele.

— Então, você não surtou a primeira vez que me viu fazer isso?

— Eu fiquei um pouco assustado. — ele admite, levando o meu olhar. — Mas, só porque o cadáver estava há cinco passos de distância de mim.

Não consigo deixar de sorrir um pouco.

— Bem, isso é porque você é incrível. A maioria das pessoas não são.

— Não, não são. — Ele para de falar quando a porta range, se abrindo.

Meu queixo quase bate contra o chão, quando um cara com cabelo castanho curto, um piercing do lábio e vestido da cabeça aos pés de preto passou pela porta. Pulseiras de couro cobriam seus pulsos, uma corrente pendurada em seu cinto e uma coleira de couro enfeitando seu pescoço.

Duas palavras aparecem em minha mente ao vê-lo: bad boy. Se não fosse por seus olhos laranja ardentes, eu provavelmente não teria descoberto quem ele é.

— Definitivamente não é o desengonçado Evan com quem eu cresci. —
Eu murmurei surpresa.

Olhar de Evan desliza e desce antes que se fixem em meus olhos. Em seguida, seus lábios puxam em um meio-sorriso sensual.

— Bem, puta que pariu. A meninas dos cadáveres está crescida.

— Eu já não uso esse nome, muito obrigada, mesmo. — Eu brinco então me movo para lhe dar um abraço. — Como tem sido a sua vida? Ouvi que você se formou com honras ou algo assim.

Ele acena com a minha observação enquanto eu dou um passo para trás.

— Isso é completamente falso. Na verdade, tudo o que ouviu provavelmente é falso.

Dou-lhe um olhar cético.

— Isso, ou você está apenas tentando ser modesto, como costumava ser.

Ele se inclina contra a porta com os braços cruzados.

— Eu pareço a mesma pessoa que costumava ser?

— Não, mas isso não significa que você não é. — Eu aponto para sua roupa. — Isto poderia ser uma fachada.

Ele esfrega seu queixo, os olhos brilhando em divertimento.

— Especulação interessante. — Ele ri, os olhos dele enrugando nos cantos.
— Deus, eu senti sua falta.

— Eu, também. — Eu arrisco meu punho por uma batida.

Ele balança a cabeça, mas bate os dedos contra os meus. Então seus olhos vagueiam à minha direita.

— Então, vai me apresentar ao seu amigo pensativo ou o quê?

Em primeiro lugar, estou totalmente perplexa sobre quem ele podia querer dizer, mas quando percebi que ele se referia ao Hunter, eu fico ainda mais perdida. *Hunter pensativo?* Isso é novo.

E depois, quando olho, Hunter é em forma de ninhada completa: braços cruzados, olhos apertados e os lábios definidos em uma linha fina, irritado.

— Evan, este é o meu amigo Hunter. — Eu disse enquanto atiro a Hunter um olhar de “o-que-tem-de-errado-com-tudo-isso”. — E Hunter, este é o meu velho amigo, Evan.

— É bom conhecê-lo. — diz Hunter, soando o oposto.

— Da mesma forma. — Evan responde firmemente então direciona seu foco para cima de mim. — Então, só parou que para dizer Oi, ou há um motivo para essa explosão do passado?

— Bem, eu tinha a intenção de te encontrar. — respondi com a verdade. — Mas, eu preciso de um conselho seu como perito com um pequeno problema que eu tenho.

Franzindo as sobrancelhas.

— E o que exatamente é este problema?

— Recentemente perdi algo muito importante para mim, e preciso recuperá-lo. O problema é que, não faço ideia de quem o roubou. Deixou uma pista deixada pra trás, e estou querendo saber se você pode me ajudar a descobrir a que tipo de criatura pertence. — Estico a mão, indicando para Hunter de me dar o recipiente com a amostra.

Hunter grunhe algo incoerente e eu resmungo, “*Que diabos é isso, cara?*”

Bufando, ele enfia a mão no bolso do paletó, recupera o recipiente e põe na minha mão.

Eu lhe atiro um olhar de aviso antes de voltar ao Evan, que parece extremamente curioso sobre o que eu tenho.

— Nós encontramos isso em cima da mesa de que o... Item desapareceu.

Ele pega o recipiente e o levanta ao nível dos olhos. Então a abre sua boca em estado de choque.

— Puta merda.

Eu me animo um pouco.

— Esse *Putá merda* significa que você sabe do que é?

Seu olhar se move para o meu.

— É de um demônio. Um muito poderoso, muito raro demônio híbrido de fadas.

— Demônio híbrido de fadas? Hunter e dizemos simultaneamente.

— Eu pensei que não existiam híbridos. — eu acrescento, pulando ao som de um trovão em plena expansão.

Meu olhar viaja para o céu sombrio, salpicado com tons de amarelo, vermelho, verde, azul e roxo. Maravilha. Não é apenas uma tempestade, mas uma tempestade de arco-íris. Enquanto isso pode soar bonito na teoria, confie em mim quando digo que ser cegado por mil arco-íris cobrindo o céu durante pelo menos várias horas é muito cansativo. Além disso, realça os duendes dançando.

Hunter inclina a cabeça para trás e olha franzindo as sobrancelhas para o céu, provavelmente, experimentando os mesmos pensamentos que eu.

Então minha atenção é puxada rapidamente de volta ao Evan quando ele agita suavemente o recipiente.

— Existem híbridos. — ele diz. — Mas eles vivem principalmente em túneis subterrâneos, por isso não é um monte de gente que sabe sobre eles.

— Túneis subterrâneos? — Lancei um rápido olhar para o Hunter, que parece tão confuso quanto me sinto. — Onde estão eles, exatamente?

— Eu não sei. — Evan dá uma olhada final no recipiente antes de seu olhar pousar sobre mim.

— Se você realmente quer saber, conheço alguém a quem pode perguntar. Eu aceno ansiosamente.

— Se você pudesse fazer isso, seria fantástico.

— Entrem, então. — Evan recua e sinaliza para que entremos.

Eu hesito.

— Essa pessoa está lá dentro?

Ele acena, inundando sua expressão de desconfiança.

— Ele esta.

Baixando minha guarda, eu ando para dentro do armazém. Antes de eu chegar muito longe, os dedos de Evan fecham em torno de meu pulso.

— Não quero soar estranho. — diz ele, calmamente. — mas, por acaso, trouxe uma grande soma de dinheiro com você?

Meus dedos se dirigem para o meu bolso quando eu me lembro da sensação esmagadora de que necessitava trazer dinheiro comigo.

— Na verdade, eu trouxe.

— Sério? — Ele parece surpreso.

— Eu tive um palpite de que precisaria dele. — explico, deslizando minha mão no bolso.

Ele espera por mim para elaborar a resposta. Quando eu não digo mais nada, ele se vira e nos leva para o armazém. Hunter fica perto, bem atrás de mim, quando nós fazemos nosso caminho num corredor estreito, forrado com lanternas elétricas e pinturas emolduradas de crânio.

— Tem certeza que pode confiar nesse cara? — Hunter sussurra, com a boca tão perto que seus lábios roçam minha orelha.

Eu mordo meu lábio inferior para suprimir um gemido ameaçando escapar.

— Sim, eu tenho certeza.

— Certeza? — perguntou. — Isso não parece muito convincente.

—Quase certeza, perto de cem por cento certeza.

Meu olhar vagueia para os cintilantes lustres pendurados baixo no teto. Queda de energia? Pode ser da tempestade. No entanto, existem algumas outras coisas que sugam a energia longe de objetos. Pode ser um demônio.

Eu guincho parando quando eu chegar ao fim do corredor, bandeiras de alerta, surgindo em toda parte. E por uma boa razão.

No centro da sala arredondada está um tipo com cabelo escuro, piercings, ornamentando seu rosto e brilhantes olhos vermelhos.

Meu coração acelera no meu peito.

O demônio do parque.

CAPÍTULO OITO

Os dedos do Hunter circulam meus braços enquanto ele se prepara para me levar de volta e quando Evan puxa para fora sua mão.

— Você não precisa se assustar. Prometo que ele não pode te machucar. — Ele se aproxima do demônio com zero de cautela e levanta a mão como se para acariciar o demônio. Em vez disso, a mão bate contra um campo de força invisível. As ondulações de ar parecem água e os olhos em chama do demônio quando ele morde o ar. — Está trancado em uma jaula invisível. — explica Evan, soltando a mão para o lado dele. — Eu lhe asseguro que não pode escapar.

Hunter não faz nenhum movimento para me liberar do seu aperto de morte.

— Claro que pode. É por isso que nos atacaram no parque hoje.

Evan enrugando a testa.

— Isso é impossível. Eu estive aqui o dia todo, e posso lhe assegurar que o demônio não deixou essa gaiola.

— Ele não está mentindo. — digo a Hunter enquanto olho para o demônio. — Ele escapou sem que você saiba, ou há um demônio correndo por aí que se parece exatamente com este.

O demônio tem como alvo seu olhar em mim e reduz para quatro, rosnando.

Evan permanece na Terra da Confusão por um punhado de segundos antes de realização atravessa seu rosto.

— Oh, ele o está espelhando. Interessante. — Ele circunda a gaiola, e o demônio se transforma, seus olhos vermelhos rastreando cada movimento de Evan. — Não sabia que podia fazer isso. Inteligente.

— O que é espelhamento? — Eu pergunto, dando um passo à frente, mas Hunter cava seus dedos em meu braço, quando ele me puxa de volta.

— De jeito nenhum. Você não vai mais perto até nós descobirmos o que está acontecendo.

— Sim, chefe. — eu murmuro, obedecendo e ficando parada.

— É quando um demônio pode manipular sua aparência para parecer o último demônio que alguém viu. — Evan para circulando a gaiola, mantendo seu olhar colado ao demônio raivoso. — Para mim, ele parece um troll feio e pequeno. Para você, ele se parece com o último demônio que você pôs os olhos.

Hein? Então, ele não é o demônio no parque, mas apenas se fazendo parecer com ele.

— Bom, *definitivamente* não parece como um troll pequeno e feio para mim. — Eu disse automaticamente, imaginando o sexy mas extremamente irritante demônio que amaldiçoou-me mais cedo.

Hunter tosse atrás de mim.

— Mantenha o controle de si mesma. Aquele cara no parque era um demônio.

— Sei disso. — lhe digo, com meu rosto esquentando. — Isso não significa que ele era feio

Hunter suspira audivelmente enquanto Evan parece confusamente divertido.

— De qualquer forma... — Eu limpo minha garganta e mudo de assunto. — Por que você tem um demônio?

— Para estudar. — explica Evan, remexendo com a corrente presa aos seus jeans. — Na verdade, não é incomum para um especialista ter algumas espécies para estudar. Só tenho uma, no entanto, uma vez que os demônios são muitos.

Como se para provar seu ponto, as acusações de demônio para as paredes da jaula invisível e o quarto inteiro treme em protesto.

— Uau. — Carrego minha mão na minha testa como as paredes vermelhas e a piso de azulejo preto e branco gira como um redemoinho de vento. — Cabeça agitando.

Evan encara o demônio para baixo.

— Comporte-se, ou vai ficar sem jantar.

Os lábios do demônio se mexer antes dele tomar um lugar no chão.

— Bom rapaz. — Evan quase assustadoramente diz antes de enfrentar o demônio com os braços dobrados atrás das costas. — Agora, precisamos de um pouco de informação sua. Se você fizer isso, então eu vou jogar na sobremesa hoje.

Os olhos do demônio brilham se iluminando, que presumo que seja um bom sinal, até que ele balança a cabeça.

— Pague a taxa, ou meus lábios estão selados. — Sua voz de barítono ressoa ao redor da sala como ele cruza os braços e eleva o queixo em desafio.

— Eu pensei que fosse dizer isso. — Evan se vira para mim com um olhar de desculpas. — Desculpe, mas isto é onde você vai ter que lhe pagar. Quero dizer, posso tentar fazê-lo falar sem o dinheiro, mas eu tenho ele por mais de um ano e ainda não consigo obter a verdade dele sem nada primeiro.

— Tudo bem. — Pesco o maço de dinheiro do meu bolso e depois olho para o demônio. — Mas eu não estou te pagando tudo até obter respostas.

Seus olhos iluminam com cifrões. Honestamente, acho esse tipo de reação de estúpida... Desde que ele está trancado em uma jaula e não tem nenhum propósito real por dinheiro. Demônios podem ser gananciosos assim.

O demônio se ajoelha e estende para fora de sua mão.

— Metade da agora e metade depois de responder suas perguntas.

Começo um passo à frente para lhe dar o dinheiro, imaginando que Hunter vai libertar-me, mas em vez disso, ele se move comigo, se recusando a me deixar ir. Eu suspiro internamente. Enquanto ele sempre foi um pouco protetor comigo, ele está sendo um protetor louco agora.

— Hunter, eu vou estar bem. — sussurro sobre meu ombro. — Você pode me soltar por alguns minutos.

Só aperta o seu domínio.

— Não, eu não posso.

Desta vez, deixo escapar meu suspiro. No entanto, eu deixo o assunto quando me aproximo da gaiola.

— Eu só entrego para ele? — Pergunto o Evan.

Ele anda uma linha perfeita ao redor da gaiola e os passos ao meu lado.

— Sim, mas não chegue perto da gaiola. Apenas jogue o dinheiro. Você está segura aqui, mas se você violar o perímetro, ele pode prejudicá-la.

Acenando, eu conto metade do dinheiro em seguida, atiro as notas para a gaiola. Grunhindo como um babuíno animado, o demônio apanha o dinheiro e agarra-o em seu peito.

— Agora, a primeira pergunta que eu tenho é se você sabe alguma coisa sobre os corpos sendo roubados em torno da cidade. — Porque depois de tudo que aconteceu hoje, eu tenho um palpite que demônios podem estar por trás dos roubos. O porquê, porém, não tenho a mínima pista.

As notas dobradas quando o demônio as abraça firmemente contra o peito.

— Eles estão roubando.

Aceno para ele se explicar mais.

— E, por que eles estão?

Ele dá de ombros.

— Não faço ideia.

Aceno o dinheiro no ar.

— Diga a verdade, ou mantenho estes meninos maus.

Se olhar pudesse matar, eu estaria morta onde estou.

— Eles os estão traficando. — ele morde, a baba escorrendo pelo queixo dele quando ele rosna.

— Quem os está traficando? — Pergunto. — E por que?

Usando um braço para abraçar o dinheiro, ele levanta a sua mão livre para a boca dele e coloca um dedo nos lábios.

— Não tenho certeza em parte, do por que, mas o que eu seria capaz de responder. — Um sorriso virando em seus lábios... Quando seus olhos gananciosos se fecham em sobre o dinheiro na minha mão. — Por uma pequena taxa, claro.

— Bem. — Atiro mais algumas notas mais na gaiola. — Agora me diga quem está por trás do tráfico

Ele luta para conseguir o dinheiro, deixando cair algumas notas no processo. Rosnando, ele faz uma barrigada e se estende seu corpo a pilha de dinheiro.

— Os híbridos. — ele cospe para fora quando chegam alguns dólares na frente de seu rosto.

— Híbridos das fadas? — Pergunto.

Ele acena zelosamente como ele arrebatava as notas com os seus dedos sujos.

— Isso e todos os outros tipos. Tantos tipos. Tipos de vampiro. Tipos de lobisomem. Tipos das fadas. Um exército de tipos.

— Um *exército*? — Hunter e eu dizemos ao mesmo tempo.

Um sinistro sorriso esculpe o rosto do demônio quando ele olha de Hunter para mim.

— Sim, um exército.

Eu engulo em seco.

— Um exército para quê?

O demônio se levante e coloca o dinheiro no bolso.

— Quem sabe? Mas, você provavelmente deveria estar preocupada, considerando que você pode ser um deles.

Meus músculos se contraem quando os dedos do Hunter apertam no meu braço.

O demônio sorri, dando um passo em minha direção.

— Você não sabia?

Meu coração bate contra meu peito, enquanto eu me preocupo se ele pode estar certo. Então me lembro quão impotente como uma bruxa eu sou, definitivamente não sou material para meio demônio, e riso escapa dos meus lábios.

— Rapaz, oh rapaz, isso foi uma boa tentativa. — digo para o demônio. — Mas, da próxima vez que você pensar em tentar levar alguém a se preocupar

que eles são algum tipo de criatura especial, você provavelmente deve verificar se que a pessoa é super talentosa e única, em vez de medíocre.

Seus lábios se curvam para baixo.

— Você acha que estou brincando?

— Não. — insisto. — Eu *sei que* você está brincando.

Um rosnado baixo burburinhos do peito dele.

— Garota estúpida. Mas, isso é bom. Um dia, você vai perceber isso. Então você virá rastejando até mim.

Eu rolo meus olhos.

— Boa tentativa, demônio complicado. Se você quer o resto do seu dinheiro, é melhor começar a dizer a verdade.

Agora, ele revira os olhos.

— Tudo bem, me diga o que você acha que você precisa saber.

— Bem, para começar, eu quero saber a quem esta amostra de magia pertence. — Eu aceno minha cabeça para o recipiente que Evan ainda está segurando.

Um sorriso distorcido do demônio envia um calafrio na espinha.

— Você quer dizer, você quer saber quem é o híbrido que roubou o corpo da sua irmã.

Evan quase deixa cair o recipiente quando ele percebe o que o “meu perdido”.

— Isso é o que o demônio te tirou?

— Lamento não ter te falado toda a verdade. —lhe digo. — Eu não queria parecer uma maluca total.

Sua expressão suaviza.

— Eu nunca pensaria que você era uma maluca, Eva. Na verdade, você é provavelmente a pessoa mais equilibrada, que eu conheço.

Ofereço-lhe um sorriso.

— Obrigado por tentar, mas eu sei que não há nenhuma maneira que isso possa ser verdade.

Ele estende a mão para dar um tapinha no meu ombro ou pegar na minha mão, mas quando seu olhar se desvia por cima do meu ombro, ele puxa para trás.

— Eu estou dizendo a verdade. Você é uma das garotas mais inteligentes, mais corajosas que já conheci.

Meus lábios se abrem em protesto, mas o demônio assustador cacareja e me ignoram.

— Oh, meu Deus. Drama, drama, drama. — ele diz, em seguida, ri, curvando e agarrando seus lados.

— Sim, pode rir, seu pequeno imbecil. — Aceno o dinheiro no ar. — Talvez eu vá apenas ficar com estes.

Seu riso morre imediatamente.

— Você não pode. Temos um acordo.

Eu balanço o dinheiro em frente ao muro.

— Então me diga quem é o híbrido que invadiu a minha casa e roubou o corpo da minha irmã, e como eu posso recuperá-la.

— A última resposta parece bastante auto-explicativo. Mas, já que você é obviamente estúpida, eu vou te dar a resposta. — o demônio diz em um tom aborrecido quando ele examina as unhas lascadas. — Vá para os túneis subterrâneos.

Eu inspiro profundamente, tentando manter a calma, mas minha paciência está se esgotando.

— E como chego lá?

Ele olha para cima de suas unhas.

— Você realmente não sabe? — Quando eu balanço a cabeça, ele suspira dramaticamente e se aproxima mais alguns centímetros da barreira. — Para o lugar do cartão no seu bolso. Sabe, o que tua irmã deixou para trás para você.

Minha mão instintivamente viaja para meu bolso.

— O Illuminating Horror House of Truth? — Eu pergunto, e ele acena. — Como sabe sobre o cartão?

Ele bate a orelha.

— A maldição da audiência de demônio. Ouço tudo o que está acontecendo entre minha raça.

Esperança cintila no meu peito.

— Então, você já ouviu coisas sobre minha irmã?

— Ouvindo coisas agora. — ele esclarece com um sorriso. — Mas, ouvir o que ela está dizendo vai te custar muito mais do que o que você tem em sua mão.

— Você pode ouvi-la? — Eu sussurro, minha voz a tremer.

— Não confie em tudo o que ele diz. — adverte Hunter, me segurando firmemente. — Lembre-se que ele é.

O demônio olha com ravia para ele. Então um diabólico sorriso ilumina seu rosto conforme ele se concentra em mim.

— Ou talvez você não deveria confiar em ninguém. Quer dizer, pelo que sabe, qualquer um dos seus amigos poderia ter sido o único a contar para os híbridos onde sua irmã estava escondida.

Eu congelo.

— O que quer dizer, *diga*?

Seu riso é tudo zombeteiro.

— O que? Você achou que eles acidentalmente se depararam com seu corpo?

— Eu não sei... — Confusão atrapalha minha mente, me deixando tonta. — Não tinha pensado nisso. Uma tonelada de outros órgãos foram roubados.

— Do necrotério, onde os corpos deveriam estar. Muito raramente pessoas mantem corpos em seu porão. — O demônio me olha como se eu fosse idiota, e ele pode estar certo. — Como você acha que o jornal descobriu sobre os roubos poucos minutos depois, exceto talvez que tenha um rato correndo em sua casa, ficando momentaneamente com a consciência pesada. — Ele cantarola uma música estrangeira sob sua respiração. — É chato ser o Sr. Tricklesten. Ele se meteu num monte de problemas para imprimir aquele pedaço.

Penso em tudo, ele disse, e um arrepio frio desliza nas minhas costas.

Eu não quero acreditar que um demônio, mas, ao mesmo tempo, com todos os meus encantos e Hunter colocar todo o porão, não há nenhuma maneira qualquer coisa ou qualquer um deveria ter sido capaz de encontrar a minha irmã. No entanto, alguém definitivamente passou por um monte de problemas para superar esses encantos para chegar até ela. Por quê? Por que passar por todos os problemas?

— Por que eles querem mesmo o corpo da minha irmã? — Pergunto em silêncio. — Quero dizer, por que ir através de todos os problemas quando os necrotérios e cemitérios estão cheios de corpos?

Ele casualmente encolhe os ombros.

— Talvez eles não estivessem realmente tentando ter o corpo tanto quanto controlar a pessoa que se preocupava com seu corpo. Acho que foi só um bônus que eles têm para adicioná-la à coleção de corpos que vão vender. Tenho certeza que não era o objetivo. Então, novamente, nunca é. Os demônios sempre têm vários propósitos em tudo que fazem.

Eu penso sobre o demônio no parque e como ele me avisou para não chegar perto o Illuminating Horror House of Truth. Mas, isso não fazia qualquer sentido. Se demônios híbrido estavam tentando me contactar, então por que ele me avisou para ficar longe da entrada para o túnel subterrâneo? Porque não me leva então?

— O que está dizendo não faz sentido. — eu digo. — Se híbridos me quisessem, então eles poderiam simplesmente me leva.

— Poderiam? — Seu tom e olhar insinuam algo, mas não faço ideia do que.

Antes que eu possa aprofundar no tema, ele lança a mão em minha direção. Os nós dos dedos dele colidindo numa parede invisível, enviando uma onda poderosa de vibrações em todo o quarto.

O chão treme como as paredes e balança para a frente e para trás, levando-me a perder o meu equilíbrio e tropeçar para a frente. Hunter começa a puxar-me para trás, mas meu ombro conecta com a parede da gaiola.

Dedos frios me agarram, e eu sou puxada para a frente. Eu tento jogar meu peso para trás, mas o demônio me mantém firmemente, me arrastando todo o caminho para a gaiola.

Ah, bruxas. Ah, bruxas. Ah, bruxas!

Em pânico, e enfio meus dedos em sua mão enquanto o chuto na canela. Em pânico, eu golpeio meus dedos em sua mão, enquanto chuto sua canela.

Quando ele tropeça para trás, eu pego a minha varinha. Mas ele dá o bote para a frente e agarra, tirando-a da minha mão. Então ele quebra minha varinha ao meio, rindo de mim.

— Agora você não é tão arrogante, hein?

— Merda. — Eu giro ao redor e corro em direção a Hunter, mas meu corpo bate na parede invisível e eu salto para trás, caindo na minha bunda.

O rosto de Hunter empalidece quando ele começa a correr para mim. Mas, Evan o agarra pelo braço e o puxa de volta.

— Você não vai ser de qualquer ajuda se ficar preso lá dentro, também. — ele diz para Hunter firmemente. — Precisamos persuadi-lo a deixá-la ir.

Hunter o empurra com um rosnado furioso.

— Isto é tudo culpa sua.

Evan joga para ele.

— Como?

— Por que... — Hunter chega até raspar os dedos pelo cabelo, mas os fios estão muito curtos agora e ele acaba arranhando a cabeça. — Deveria ter colocado uma gaiola melhor!

Enquanto os dois continuam a brigar como senhoras, cautelosamente eu torço para o demônio.

— O que você vai fazer comigo?

— Entregá-la para os híbridos que estão tentando chegar até você. — ele responde simplesmente.

— Eles vão pagar muito por você.

— Porquê?

— Porque você é estranhamente diferente.

O músculo do meu queixo se aperta. *Estranhamente. Há essa palavra outra vez.*

Ele sorri.

— Você odeia essa palavra, não é?

Eu mordo minha língua, se recusando a falar com ele.

Encolhe os ombros, chateado.

— Está tudo bem. Nós vamos estar aqui por um tempo, e você eventualmente vai se cansar o suficiente para falar comigo.

Eu elevo meu queixo.

— Não, não vou. Hunter vai me tirar daqui.

Um riso escuro ecoa dos lábios dele.

— Diga-me, Evelyn, quem é a única pessoa que sabia onde era mantido o corpo da sua irmã?

— Evan não faça isso. — eu respondo sem perder uma batida. — Além disso, sua magia não deixa resíduos prateado.

Sua sobrancelha meticulosamente sobe para sua linha fina.

— Então, ele não tem andado no Illuminating Horror House of Truth?

— Eu... — Meus braços ficam moles ao meu lado quando eu percebo que tanto minha irmã e Hunter foram para o Illuminating Horror House of Truth, e Hunter nunca me disse o porquê.

— Não confie ninguém. — as cantorias do demônio continuam quando ele cai para baixo no chão.

Eu tento não escutá-lo, mas meu olhar vagueia por cima do ombro para onde Hunter está, me observando.

— Nós vamos tirar você daí. — ele promete, seu olhar intenso penetrando o meu.

Balanço a cabeça, querendo acreditar nele, no entanto, um grão de dúvida pesa na parte de trás da minha mente.

Não, Evelyn, não vá por aí! Você conhece Hunter melhor que qualquer um.

Não é?

Começo a acenar com a cabeça para responder meus pensamentos quando fecho cada um dos meus músculos, e eu caio no chão como um saco de tijolos.

O demônio explode em um ataque de riso, agarrado a seu lado.

— Oh, isso é clássico. Não só você está preso aqui comigo, mas parece que você pode ter sido atingida com uma maldição petrificante.

Medo pulsa através de mim como o demônio de eco de palavras do Parque através de minha cabeça. *Embora, os efeitos de atrasados podem ser petrificação intensa.*

Petrificado até a morte, assim como minha irmã.

O demônio se recolhe, descansando volta em suas mãos.

— Não se preocupe; um híbrido não pode morrer de uma maldição do demônio.

Eu quero discutir com ele que eu não posso ser um híbrido — que eu sou demais impotente para ter sangue de demônio dentro de mim — mas quanto mais eu deito no chão, imóvel ainda viva, mais eu sou forçado a encarar a verdade.

Eu possivelmente poderia ter sangue de demônio em mim.

Não admira que eu sou uma aberração.

Se isso for verdade, que se eu sou um híbrido, então meus pais mentiram para mim desde que nenhum deles são demônios. Ou talvez eles mentiram pra mim... e eles não são nem os meus pais! Eles nunca pareceram como mentirosos, embora. Ainda, isso me faz pensar.

Eu engoli duro como a brutal verdade garganta me deu um soco.

Toda a minha vida pode ser uma mentira.

E eu sou ainda mais diferente do que eu poderia ter imaginado.

Continua...

FIQUE POR DENTRO DO MUNDO POISON BOOKS



Blog:

<http://poisonwitches.blogspot.com.br/>

Fanpage:

<https://www.facebook.com/Poison-Books-1261180730626952/?pnref=story>

Merlin Cat:

https://www.facebook.com/profile.php?id=100015003840792&hc_ref=NEWSFEED&fref=nf